Hori Cadernos Técnicos

12

Sérgio Augusto Abrahão Morato

Renato Silveira Bérnils

Julio Cesar de Moura-Leite

Répteis de Curitiba

Coletânea de Registros

FICHA CATALOGRÁFICA
preparada por Dione Seripierri (Museu de Zoologia, USP)

R426 Répteis de Curitiba: Coletânea de registros. – Curitiba / Sergio Augusto Abrahão Morato, Renato Silveira Bernils e Julio Cesar de Moura-Leite – Curitiba: Hori Consultoria, 2017.
82p. : il. (Hori Cadernos Técnicos, 12)
ISBN 978-85-62546-14-3

1. Répteis - Curitiba. 2.Coletânea de Registros – Repteis - Curitiba. I. Morato, Sergio Augusto. II. Bernils, Renato Silveira. III. Moura-Leite, Julio Cesar. V. Título.

CDU 598.1(816.2)

DEPÓSITO LEGAL NA BIBLIOTECA NACIONAL
conforme Decreto n° 1825, de 20 de dezembro de 1907.

Dados internacionais de Catalogação da Publicação
(Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, Brasil)

CAPA: Répteis de Curitiba. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: *Acanthochelys spixii, Oxyrhopus rhombifer, Anisolepis grilli, Sibynomorphus neuwiedi, Atractus reticulatus, Bothrops jararaca, Philodryas patagoniensis, Salvator merianae* e *Hydromedusa tectifera* (fotos: Sérgio A.A. Morato).

2017

AUTORES E INSTITUIÇÕES

Sérgio Augusto Abrahão Morato [1,2]
Renato Silveira Bérnils [3]
Julio Cesar de Moura-Leite [1,4]

1. MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUIA/MHNCI, Divisão de Museu de História Natural, Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba (Paraná);
2. STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA., Curitiba (Paraná);
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/UFES, Centro Universitário Norte do Espírito Santo/CEUNES, São Mateus, ES;
4. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ/PUCPR, Escola de Educação e Humanidades, Curitiba, PR;

---

http://www.hori.bio.br

HORI CADERNOS TÉCNICOS n° 12
ISBN: **978-85-62546-14-3**
CURITIBA, NOVEMBRO DE 2017

CITAÇÃO RECOMENDADA:
Morato, S. A. A.; Bérnils, R. S. & Moura-Leite, J. C. de. 2017. **Répteis de Curitiba: coletânea de registros**. 1ª edição. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 12. ix+82 p.

PREFÁCIO

Há poucos dias recebi fotos de uma “perigosa jararaca” morta e guardada no álcool em um vidro de conservas. Ela fora sumariamente condenada porque alegadamente traria um grande risco às pessoas, por estar no lugar errado na hora errada. Como tantas e tantas vezes já presenciei, nada mais era do que uma dormideira (*Sibynomorphus mikanii*), frágil e inofensiva cobrinha que, como sabemos, alimenta-se apenas de lesmas!

Não há como culpar alguém que toma uma atitude dessas. Afinal, desde pequenos somos treinados a temer as serpentes, assim como vários outros tipos de répteis e também de uma quantidade inimaginável de animais considerados nocivos ou perigosos. Já nos livros bíblicos, o primeiro vilão do reino animal é um ofídio e, nos filmes e documentários, esses fascinantes seres vivos recebem fundo sonoro de instrumentos graves, incidentais e tensos, ao passo que os pequenos pássaros têm acompanhamento de solos suaves de violino e oboé. Tais fontes de informação, isso sim, é que são culpadas por essa relação mal resolvida, uma vez que aludem ao desconhecido e, assim, alimentam uma violência cega despertada pelo instinto atávico de sobrevivência.

O ano de 1820 foi verdadeiramente emblemático para o conhecimento científico da natureza de Curitiba. Chegavam aqui, e por motivos independentes, o francês Auguste de Saint Hilaire (1779-1853) e o austríaco Johann Natterer (1787-1843). O primeiro, membro da comissão do grão-duque de Luxemburgo,

percorreu o município por cerca de duas semanas entre março e abril de 1820, dedicando-se principalmente à coleta de plantas. À sua contribuição devemos numerosas obras escritas – incluindo um livro amplamente conhecido de todos os paranaenses - além de centenas de exsicatas e uma infinidade de anotações, muitas das quais ainda inéditas.

Pouco tempo depois, em outubro, chegava o segundo, como integrante da famosa Missão Austríaca e por dois meses se estabelecendo na pequena cidade de "*Curytiba*", na época capital da Comarca de mesmo nome, ainda pertencente à Província de São Paulo. Diferente do anterior, tinha interesses mais amplos, os quais permeavam diversos ramos do conhecimento, porém fortemente focalizado na fauna que aqui encontrou. Uma leitura desavisada sobre o valioso legado desse último acabaria convergindo a uma conclusão incompleta: a impressão de que disporíamos de amplo universo de informações sobre as espécies de animais que ocorriam na cidade de Curitiba já desde o Século XIX, tal como temos sobre as plantas graças a Saint-Hilaire.

Infelizmente isso não é verdade. Se Natterer seria o responsável por tal espólio, como de fato o fez no que tange a avifauna, grande parte do que havia colecionado perdeu-se durante o trágico incêndio de Hofburg em 1848 que, além de fração da preciosa biblioteca da corte imperial austríaca, destruiu o gabinete zoológico, incluindo inúmeros espécimes colhidos no Paraná e milhares de páginas de manuscritos.

Essa sina, aliás, tem precedentes. Por volta de 1800, o cronista José Antônio Lopes estivera em algumas cidades brasileiras em missão oficial do reino de Portugal, a fim de colher informações das mais variadas sobre o país ainda desconhecido do ponto de vista da ciência. Em Curitiba consta ter se desentendido com moradores locais e, como rescaldo de uma ação criminosa contra seus pertences, menciona: "*Haviam entrado nas casas e feito todo o tipo de malfeitoria.* [...] *Os frascos de agoardentes em q' metera umas cobras e outros*

animaes exquizitos para mandar ao Real Gabinete estavam todos partidos. Tudo o q' havia escrito p[r] comissão de sua Mag. sobre a villa havia desaparecido."

Lamentável é comprovar que isso é tudo de que se dispõe oficialmente sobre a fascinante fauna reptiliana que supunhamos – por outras fontes – ocorrer no município de Curitiba. Que seja feita a justiça a Oskar Boettger quando, em 1905, listou uma série de exemplares paranaenses, sendo onze genuinamente curitibanos, que lhe chegaram às mãos na Alemanha por meio de Albrecht Haas. E, ainda, que sejam reconhecidas as informações oriundas de um ou outro exemplar que, destinado a algumas poucas coleções brasileiras, acabaram por figurar como complementos de publicações gerais saídas entre os anos 30 e 80.

Mas isso tudo era muito pouco, meras peças de um enorme quebra-cabeças que ainda está longe de ser completado. Afinal, quase dois séculos se passaram e Curitiba, alcunhada capital ecológica do Brasil por alguns ou mesmo referência nacional no estudo da herpetofauna por outros, prosseguia sem um inventário, mínimo que fosse, sobre as espécies de répteis que vivem em seus limites políticos.

Esse cenário, no entanto, não combinava com a dedicação que presenciei nascer no início dos anos 80 em um valoroso grupo abnegadamente dedicado ao estudo dos répteis paranaenses. A eles, e isso não pode ser esquecido, não cabem apenas os méritos de terem produzido uma criteriosa revisão que hoje se fez realidade. Dia após dia, testemunhei pessoalmente a vitória sobre todos os obstáculos que se colocavam à sua frente e, com a mais pura obstinação, procederam a reunião de dados, sua avaliação e submissão ao julgamento de seus pares, tal como exige o procedimento científico. Praticamente sem recursos, organizaram um universo impressionante de informações colhidos das mais antigas fontes bibliográficas, em coleções de todo o país e de um grande esforço de trabalho de campo além, é claro, de terem suportado

as inúmeras outras dificuldades que compõem a difícil vida de cientista no Brasil. Essas pessoas a que me dirijo agora não poderiam ser outras que não os próprios autores deste livro!

Curitiba afinal pode se orgulhar por dispor da mais completa revisão sobre as 55 espécies autóctones de répteis, entre quelônios, lagartos e serpentes, que em algum momento foram mencionadas para suas fronteiras municipais. Se há uma ferramenta digna para iniciar tudo o que comumente se fala em biodiversidade pelas esfera políticas, aqui está uma valiosa contribuição que, além de tudo, ainda serve-se com excelência à leitura pelo público leigo, graças às belíssimas ilustrações que acompanham a obra.

Que a pequena dormideira vitimada pelo desconhecimento nos sirva como exemplo para uma nova era de convivência com a natureza e que, ao invés de medo, desperte interesse pelas milhares de formas de vida que nos acompanham, quase anônimas, em nosso cotidiano. Não tendo dúvidas que esta obra, que tenho a honra de apresentar, é um gigantesco passo para isso.

FERNANDO C. STRAUBE

Fernando C. Straube é ornitólogo e diretor-técnico da Hori Consultoria Ambiental de Curitiba (Paraná). Dedica-se à pesquisa com aves silvestres brasileiras desde 1982, sendo autor de centenas de artigos técnicos e de divulgação, bem como de livros, dentres eles a obra "Aves de Curitiba: coletânea de registros".

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos a várias pessoas que foram importantes para a realização deste trabalho, seja pela participação direta em atividades herpetológicas junto ao Museu de História Natural Capão da Imbuia, seja pelo apoio pessoal, acadêmico, profissional, institucional ou simplesmente pelo companheirismo em trinta e cinco anos de atividades. Agradecemos de forma especial a Magno Vicente Segalla e a Ana Lúcia da Costa Prudente, que participaram ativamente, em momentos distintos, da reorganização e ampliação do acervo herpetológico do MHNCI, e a Fernando Costa Straube, que não poupou esforços para nos ajudar a publicar este material através da Hori Cadernos Técnicos. Agradecemos também aos amigos e colegas que em diferentes momentos acompanharam o desenrolar deste trabalho (em ordem alfabética de sobrenome): Vinicius Abilhôa, Luiz dos Anjos, Márcia Arzua, Darci Moraes Barros-Battesti, Sílvia Maria Bedin, Maria Carla Benetti, Paulo Sérgio Bernarde, Márcio Luiz Bittencourt, Clóvis Ricardo Schrappe Borges, Eduardo Chué Mazza Borges, Márcio Borges Martins, Marcos Ricardo Bornschein, Marco Aurélio Bregenski, Vilmar Fernando Bueno Junior, Izaura Caetano, Pedro de Oliveira Calixto, Danilo José Vieira Capela, Francisco R. Cominese Filho, André Confetti, Carlos Eduardo Conte, Adelinyr Azevedo de Moura Cordeiro, Maurício Cunico Córdova, Adriele Karlokoski Cunha de Oliveira, Adriana Feres D'Amato, Marcos Di-Bernardo, Fernanda do Espírito Santo, Lucimara Fabrício, Jéssica Fenker

Antunes, Carlos Alberto Fenner Filho, Manuel Justino Ferreira, Rafael de Fraga, Luiz Roberto Francisco, Acir Franco, Francisco Luís Franco, Carlos Nicolau Gofferjé, Paulo Gomes, Sarah Roberta Gonçalves, Vinalto Graf, Euclides "Tom" Grando Junior, Rosana Zumach Guimarães, Amanda Rizental Janke, Paulo Henrique Labiak Evangelista, Rogério Ribas Lange, Thales de Lema, Ana Caroline de Lima, Rodrigo Lingnau, Odete Lopez Lopes, Maria Lúcia Lorini, Jayme de Loyola e Silva, Bruna Barbosa da Luz, Luiz Fernando Macedo, Reginaldo Assêncio Machado, Kelly Regina Mafra, Solange Regina Malkowski, Tereza Cristina C. Margarido, Emanuel Marques da Silva, Emilson Grochoski Matias, Lucas Reinert Laufer Pereira Mendes, Giuliano Menegale, Danielle Bazzo Miranda, Michel Miretzki, Emygdio Leite de Araújo Monteiro Filho, Giovanna Gondim Montingelli, Valéria dos Santos Moraes, José Tadeu Weidlich Motta, Fernanda Stender de Oliveira, Igor Soares de Oliveira, André Egg Penteado, Sebastião Carlos Pereira, Vanessa G. Persson, Ricardo Pinto da Rocha, Gláucia Maria Funk Pontes, Luciano Leandro Plombon, Mônika Lustosa Polati, Lucyenne Popp, Giuseppe Puorto, Valter da Silva Queiroz, Geise Rangel, Bianca Luiza Reinert, Elis Regina Ribas, Gisélia Burigo Guimarães Rubio, Eros José Sanches, Pedro Scherer Neto, Fernando Antônio Sedor, Mitzi Oliveira da Silva, Gilberto Alves de Souza Filho, Marcelo Stedele, Leonardo Gonçalves Tedeschi, Fabiano Marcelo Teixeira, João Donizete Torres, Fabrício Locatelli Trein, Alberto Urben Filho, Doralice Valentim, Pieter Maurits Van Der Meer, Patrícia Weckerlin e Silva, Ana Cláudia B. Westermann, Ana Paula Martins Winter, Eloisa Wistuba e Wolmar Benjamin Wosiacki. Em face do grande número de pessoas que colaboraram conosco nesses anos todos, gostaríamos de pedir nossas desculpas por inevitáveis omissões.

Um agradecimento especial a Dione Seripierri (Museu de Zoologia/USP), pela preparação da ficha catalográfica deste livro.

Agradecemos também aos inúmeros estagiários que passaram pelo Laboratório de Herpetologia do MHNCI, ainda que

por um curto período de estágios curriculares, vinculados à Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Universidade Tuiuti do Paraná, Universidade Positivo, Centro Universitário Autônomo do Brasil e a todas as pessoas que colaboraram enviando exemplares de répteis ao Museu.

Nosso reconhecimento à Prefeitura Municipal de Curitiba, aqui nominalmente representada pelo Prefeito Municipal Rafael Greca de Macedo, pela Secretária Municipal de Meio Ambiente Marilza do Carmo Oliveira Dias e pelo corpo técnico das secretarias municipais do Meio Ambiente e de Comunicação Social. Julio Cesar de Moura Leite particularmente agradece o apoio institucional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Sérgio Augusto Abrahão Morato à STCP Engenharia de Projetos Ltda., na pessoa de seu vice-presidente, Dr. Joésio Deoclécio Pierin Siqueira.

Por fim, e mais do que merecidamente, nosso mais profundo agradecimento pelo carinho e companheirismo de nossas esposas Dilane (Sérgio), Rita (Julio) e Cecília (Renato), que sempre nos apoiaram em nossas empreitadas no difícil mas prazeroso campo das ciências naturais.

RESUMO

A caracterização de faunas associadas a ambientes urbanos de grandes cidades foi, durante muito tempo, relegada a segundo plano no âmbito das ciências naturais do país. Foi só a partir de meados da década de 1990 esta linha de estudos passou a receber maior atenção, ao se perceber que elementos significativos da biodiversidade podem ser encontrados mesmo em áreas urbanas. O interesse pelo estudo de faunas urbanas está relacionado à realização, em 1992, da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), também conhecida como Rio-92, a qual indicava que a biodiversidade associada ao homem também deveria ser objeto de estudo e conservação. O presente estudo apresenta uma lista comentada das espécies de répteis até então constatadas no município de Curitiba. Até a data limite de 31 de outubro de 2017, foram registradas no município 67 espécies, das quais 55 são consideradas autóctones e 12 exóticas. A essas, somam-se 5 espécies que, pela proximidade das localidades de registro, podem ter ocorrido ou podem ainda ocorrer em Curitiba.

ABSTRACT

The study of faunas associated with urban environments of large cities was, for a long time, relegated to the background within the natural sciences of the country. It was not until the mid-1990s that this line of research began to receive more attention, with the perception that relevant elements of biodiversity can be found even in urban areas. Interest in the study of urban faunas is encouraged by the 1992 Convention on Biological Diversity (CBD), also known as Rio-92, which indicated that biodiversity associated with man should also be the object of study and conservation. The present study presents an annotated list of reptile species previously found in the municipality of Curitiba. Until now (deadline: August 31, 2017), 67 species were registered, of which 55 are considered autochthonous and 12 are exotic. Another 5 species may have occurred or may still occur in Curitiba, due to the proximity of the known localities of record.

Sumário

INTRODUÇÃO

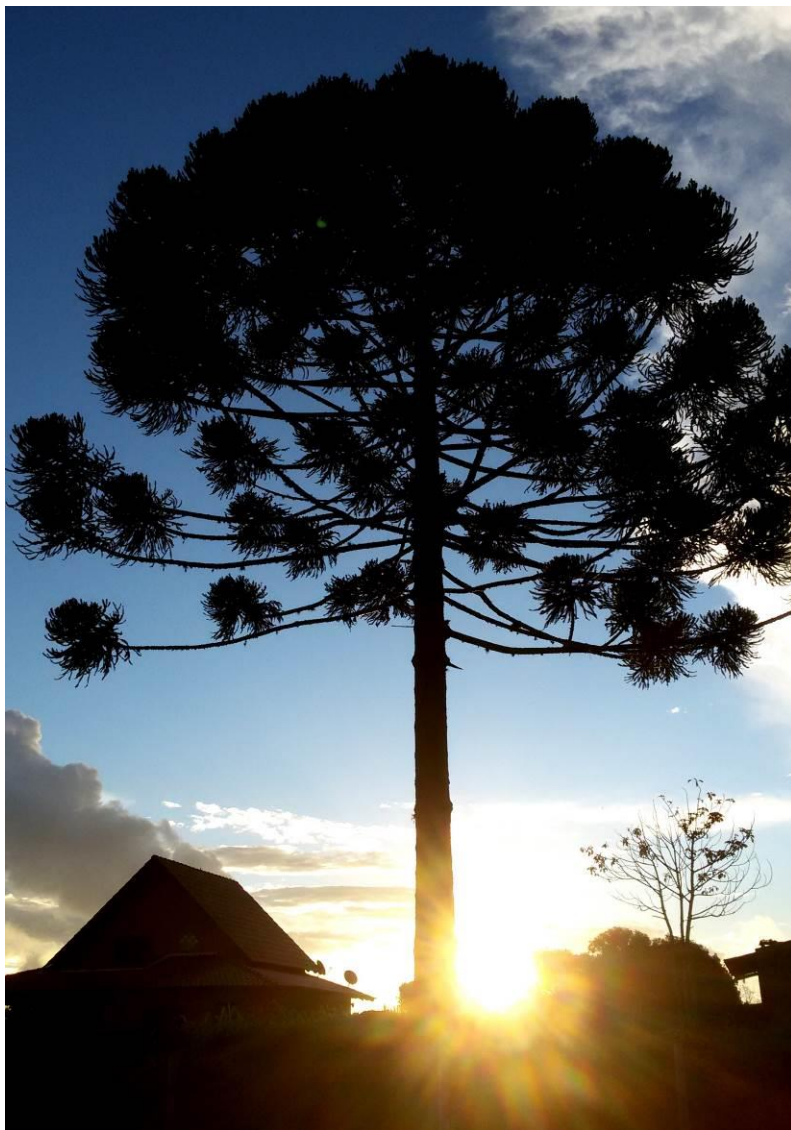
"Curitiba não é menos deserta, durante a semana, que a maioria das cidades do interior do Brasil; quase todos os habitantes, como os de muitos outros lugares, são lavradores, que ocupam suas casas somente aos domingos e dias de festa, atraídos pela obrigação de assistirem ao ofício divino".

(Auguste de Saint-Hilaire. Viagem à Comarca de Curitiba. Companhia Editora Nacional, 1964)

As visões de Saint-Hilaire sobre a capital paranaense ocorreram quando de sua passagem pela cidade no ano de 1820, retratada em sua "Viagem à Comarca de Curitiba", parte integrante de seu livro *Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine, tome second, capitulo XIV* (traduzido para o português em 1964, por Carlos da Costa Pereira, através da Companhia Editora Nacional de São Paulo). Outra das principais observações de Saint-Hilaire, nessa clássica obra, é a de que Curitiba "*tira o seu nome da prodigiosa quantidade de Araucaria brasiliensis existente nos seus arredores. Em guarani, curii significa pinheiro, e tiba, abundância (abundância de pinheiros)*".

Passados quase dois séculos da bucólica condição retratada pelo naturalista francês, Curitiba não poderia ser mais diferente. Seguindo a tendência das maiores cidades do Brasil, a capital do Estado do Paraná enfrenta, na atualidade, os dilemas da ocupação densa e por vezes desordenada do solo, da verticalização da habitação, da intensificação do trânsito e do

estabelecimento ininterrupto de obras de infraestrutura, dentre muitos outros fenômenos que interferem diretamente sobre a paisagem natural, sobre a biodiversidade e até sobre o modo de vida da sociedade. Apesar disso, Curitiba ainda revela, em muitas porções de seu território, uma elevada densidade de remanescentes da cobertura vegetal nativa, os quais, não raro, surpreendem pela existência de espécies da flora e da fauna que já se mostram menos frequentes em muitas regiões do estado e/ou do país, onde outrora tais espécies abundavam. Em Curitiba ainda é possível vislumbrar, por exemplo, espécies de grandes Falconiformes e Psitacídeos sobrevoando regiões densamente povoadas, como o Centro Cívico e o bairro das Mercês, ou até mesmo mamíferos carnívoros de médio porte, os quais são ainda vistos nos maiores remanescentes da periferia da cidade.

Diante do exuberante cenário exibido pelos ecossistemas tropicais e subtropicais e pela promessa sempre vigente de descoberta de novas espécies e paisagens no interior do Brasil, a caracterização de faunas associadas a ambientes urbanos de grandes cidades (inclusive aquelas que, historicamente, contemplaram os primeiros centros de pesquisa e universidades) foi, durante muito tempo, relegada a segundo plano no âmbito das ciências naturais do país. Com raras exceções, somente a partir de meados da década de 1990 é que esta linha de estudos passou a ser desenvolvida, em parte em função da descoberta, por muitos pesquisadores, de que elementos significativos da biodiversidade podem ser encontrados mesmo em áreas urbanas, em parte em função da aplicação de recursos governamentais decorrentes dos compromissos assumidos pelo Brasil na Convenção da Diversidade Biológica (CDB) (evento realizado no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1992 e que também ficou conhecido como Rio-92 ou Eco-92), o qual previa que a biodiversidade associada ao homem também deve ser objeto de estudo e conservação (Lewinsohn & Prado, 2002).

A araucária ou pinheiro-do-Paraná, *Araucaria angustifolia*, espécie ícone de Curitiba. Foto: Sérgio A.A. Morato

A partir da CDB, o Brasil estabeleceu sua Política Nacional da Biodiversidade (PNB), promulgada através do Decreto N° 4.339 de 22 de Agosto de 2002 e que prevê, dentre outras questões, que todas as regiões brasileiras devem ser objeto de avaliação quanto à sua biota, incluindo nessa definição os remanescentes imersos em áreas urbanas. Para a formulação das propostas da PNB, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) desenvolveu um processo de consulta pública entre os anos de 2000 e 2001, nos quais contou-se com a participação de órgãos do governo federal e de diversos estados, de instituições de ensino e pesquisa, de organizações não-governamentais (ONGs), de empresas e instituições dos segmentos industrial e de infraestrutura, de comunidades tradicionais, dentre outros. Buscou-se, através dessa consulta, estabelecer diretrizes para compatibilizar os compromissos assumidos pelo Brasil durante a CDB com as diversas características dos diferentes biomas presentes no país, bem como com a legislação relativa aos diversos segmentos da sociedade nas esferas federal, estaduais e municipais (Lewinsohn & Prado, 2002).

Como resultado geral da consulta elaborada pelo MMA para a implementação da PNB, obteve-se um "estado de arte" do conhecimento da biodiversidade brasileira, acompanhado da definição dos princípios e diretrizes para a ampliação desse conhecimento e conservação das espécies e ecossistemas (Lewinsohn & Prado, 2002). Tais princípios e diretrizes, conforme estabelecido no Anexo do Decreto Nº 4.339/02, abrangem os seguintes componentes:

I) Componente 1 - Conhecimento da Biodiversidade: congrega diretrizes voltadas à geração, sistematização e disponibilização de informações que permitam conhecer os componentes da biodiversidade do país e que apoiem a gestão da biodiversidade, bem como diretrizes relacionadas à produção de inventários, à realização de pesquisas

ecológicas e à realização de pesquisas sobre conhecimentos tradicionais;

II) Componente 2 - Conservação da Biodiversidade: engloba diretrizes destinadas à conservação *in situ* e *ex situ* de variabilidade genética, de ecossistemas, incluindo os serviços ambientais, e de espécies, particularmente daquelas ameaçadas ou com potencial econômico, bem como diretrizes para implementação de instrumentos econômicos e tecnológicos em prol da conservação da biodiversidade;

III) Componente 3 - Utilização Sustentável dos Componentes da Biodiversidade: reúne diretrizes para a utilização sustentável da biodiversidade e da biotecnologia, incluindo o fortalecimento da gestão pública, o estabelecimento de mecanismos e instrumentos econômicos, e o apoio a práticas e negócios sustentáveis que garantam a manutenção da biodiversidade e da funcionalidade dos ecossistemas, considerando não apenas o valor econômico, mas também os valores sociais e culturais da biodiversidade;

IV) Componente 4 - Monitoramento, Avaliação, Prevenção e Mitigação de Impactos sobre a Biodiversidade: engloba diretrizes para fortalecer os sistemas de monitoramento, de avaliação, de prevenção e de mitigação de impactos sobre a biodiversidade, bem como para promover a recuperação de ecossistemas degradados e de componentes da biodiversidade sobreexplotados;

V) Componente 5 - Acesso aos Recursos Genéticos e aos Conhecimentos Tradicionais Associados e Repartição de Benefícios: alinha diretrizes que promovam o acesso controlado, com vistas à agregação de valor mediante pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, e a distribuição dos benefícios gerados pela utilização dos recursos genéticos, dos componentes do patrimônio genético e dos conhecimentos tradicionais associados, de

modo que sejam compartilhados, de forma justa e eqüitativa, com a sociedade brasileira e, inclusive, com os povos indígenas, com os quilombolas e com outras comunidades locais;

VI) Componente 6 - Educação, Sensibilização Pública, Informação e Divulgação sobre Biodiversidade: define diretrizes para a educação e sensibilização pública e para a gestão e divulgação de informações sobre biodiversidade, com a promoção da participação da sociedade, inclusive dos povos indígenas, quilombolas e outras comunidades locais, no respeito à conservação da biodiversidade, à utilização sustentável de seus componentes e à repartição justa e eqüitativa dos benefícios derivados da utilização de recursos genéticos, de componentes do patrimônio genético e de conhecimento tradicional associado à biodiversidade;

VII) Componente 7 - Fortalecimento Jurídico e Institucional para a Gestão da Biodiversidade: sintetiza os meios de implementação da Política; apresenta diretrizes para o fortalecimento da infra-estrutura, para a formação e fixação de recursos humanos, para o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia, para o estímulo à criação de mecanismos de financiamento, para o fortalecimento do marco-legal, para a integração de políticas públicas e para a cooperação internacional.

Ao estabelecerem a necessidade de ampliação dos esforços para geração de conhecimentos e monitoramentos de impactos sobre a biodiversidade, os Componentes 1 e 4 da PNB, em particular, fortaleceram o desenvolvimento de pesquisas sobre a composição de comunidades biológicas ao longo de todas as regiões do Brasil, seja em função da disponibilização e aplicação de recursos financeiros públicos para o desenvolvimento de projetos e elaboração de Planos de Manejo em Unidades de Conservação (recursos esses igualmente previstos na Lei Federal Nº 9981/2000, também conhecida como

Lei do SNUC, a qual cria e regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), seja pela maior responsabilidade que foi atribuída aos setores produtivos e de infraestrutura em processos de licenciamento ambiental de seus empreendimentos (responsabilidade esta previamente preconizada pela Política Nacional do Meio Ambiente – Lei Federal Nº 6938/81 e pela Constituição Federal de 1988, além das Resoluções Nº 001/86 e Nº 237/97 do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente).

Como resultados dos aparatos legais acima citados, nas últimas duas décadas o Brasil experimentou uma significativa aplicação de investimentos públicos e privados para a ampliação o conhecimento sobre as espécies da flora e da fauna de seu território, inclusive com esforços de conhecimento em meio a áreas urbanas, tanto nas áreas protegidas quanto no licenciamento de empreendimentos. Os resultados desses esforços culminaram em estudos sobre composições faunísticas e, inclusive, a descoberta de diversas espécies novas dos mais variados grupos taxonômicos.

Seguindo a tendência de realização de estudos sobre faunas urbanas desde o final do século XX, que tiveram nas aves suas primeiras e principais contribuições no Brasil (ver Straube *et al.*, 2014), os principais trabalhos sobre répteis em meio a grandes cidades consistem nos de Brites & Bauab (1988) em Uberlândia, Costa *et al.* (2010) em Viçosa e Souza *et al.* (2012) em Juiz de Fora (todas no Estado de Minas Gerais); Marques *et al.* (2009) na cidade de São Paulo (São Paulo); Salles & Silva-Soares (2010) em Duque de Caxias (Rio de Janeiro); Carvalho & Nogueira (1998) em Cuiabá (Mato Grosso).

O presente livro relaciona os répteis da cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná. O estudo apresenta a lista de espécies com ocorrência registrada no município (trazendo discussões quanto à validade de determinados registros históricos e/ou museológicos), discute presença de espécies exóticas e suas consequências sobre o meio, traz predições sobre

a ocorrência de outras espécies e apresenta possibilidades futuras de pesquisas. A expectativa dos autores é a de que este livro estimule as novas gerações de pesquisadores a desenvolver seus estudos em meio a áreas naturais do município, fortalecendo sua conservação enquanto patrimônio da sociedade curitibana, ao mesmo tempo em que amplia o conhecimento e a busca pela conservação das espécies para a sociedade em geral.

MÉTODOS

O presente trabalho apresenta a compilação das informações sobre os répteis do município de Curitiba, tendo-se por base tanto as informações da literatura e de coleções zoológicas, quanto esforços conduzidos pelos autores e colaboradores na busca, em campo, pelas espécies aqui ocorrentes.

Esta coletânea de registros segue, com adaptações, a metodologia apresentada pela segunda edição da coletânea de registros de aves de Curitiba, que constitui o volume 9 dos Cadernos Técnicos (Straube et al., 2014). Dessa maneira, a área geográfica aqui considerada diz respeito aos limites oficiais do município de Curitiba (IPPUC, 2007). Não são aqui incluídas informações advindas de outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba. O enfoque aqui apresentado pode ser considerado conservativo e restritivo, sendo que registros considerados imprecisos foram desconsiderados.

O estudo baseia-se essencialmente em dados museológicos (exemplares depositados em coleções científicas). Também foram obtidos dados existentes na literatura herpetológica publicada até outubro de 2017, bem como registros inéditos dos próprios autores.

As coleções herpetológicas que contribuíram com informações e suas respectivas acrossemias são mencionadas abaixo:

MHNCI	**Museu de História Natural Capão da Imbuia** Prefeitura Municipal de Curitiba (Curitiba)
MZ-PUCPR	**Museu de Zoologia** [1] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba)
MZUSP	**Museu de Zoologia** Universidade de São Paulo (São Paulo)
IB	**Coleção Herpetológica Alphonse Hoge** Instituto Butantan (São Paulo)
MN	**Museu Nacional** Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)
MCN-UFPR	**Museu de Ciências Naturais** Universidade Federal do Paraná (Curitiba)
MCP	**Museu de Ciências e Tecnologia** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre)
ZUEC	**Museu de Zoologia** Universidade Estadual de Campinas (Campinas)
UMMZ	**University of Michigan Museum of Zoology** University of Michigan (Michigan)

Para referendar as informações inéditas, foram utilizados os seguintes acrônimos, referentes aos autores deste trabalho que realizaram as observações em campo:

JCML	Julio Cesar de Moura-Leite
RSB	Renato Silveira Bérnils
SAAM	Sérgio Augusto Abrahão Morato

Esse mesmo procedimento foi utilizado para indicar autoria de notas ou de informações inseridas no texto, desde que necessário. Eventualmente são incluídos os créditos a colaboradores eventuais, cujos nomes aparecem por extenso.

Caso tais situações incluam documentação disponível na internet, então o registro aparece acompanhado de colchetes, apontando o acrônimo do site em que o arquivo está disponível. A classificação adotada segue a última edição da Lista Brasileira de Répteis divulgada pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (Costa & Bérnils, 2015).

[1] Foram aqui considerados apenas os espécimes cuja procedência pôde ser indiscutivelmente atribuída ao município de Curitiba (JCML).

Para cada espécie são indicadas as respectivas localidades de registro, o ano de registro e a respectiva fonte de informação (museológica, literária e/ou inédita). As datas de registro são apresentadas em ordem cronológica crescente, referindo-se ao ano de coleta ou de observação. Quando não foi possível obter essa informação com precisão, a data é apresentada forma aproximada (por exemplo, “década de 70”).

Quando a data não pôde ser resgatada nem aproximada, utiliza-se “sd” (= sem data registrada).

Riqueza de Espécies

Os problemas e as questões científicas modificam-se com a evolução e a transformação do espaço vital humano. O pesquisador percorrerá, por isso, caminhos já muitas vezes trilhados, mas com novas questões decorrentes de determinadas necessidades, as quais se originam em fluxo contínuo dos singulares e múltiplos aspectos da vida, da transformação da face da Terra pelas massas humanas e principalmente da correlação entre a natureza, a tendência humana para a cultura e a civlização técnica".

(Reinhard Maack, 1968)

Com 773 espécies contabilizadas até o momento (819 táxons, se computadas as subespécies), a fauna de répteis do Brasil é considerada a terceira mais rica do mundo (Costa & Bérnils, 2015), atrás apenas da Austrália e do México. A expectativa é que esses valores se elevem significativamente nos próximos anos, graças a estudos de campo em diversas regiões remotas do país e avaliações sob a perspectiva molecular, a qual têm permitido diagnosticar táxons distintos dentro de alguns gêneros previamente considerados como monoespecíficos (Recoder *et al*., 2014). Há alguns anos, Paglia *et al*. (2010) estimaram que, no Brasil, é descrito um novo réptil a cada 45 dias, em média (em sua maioria, formas endêmicas); desde então, mais de 50 espécies novas foram descritas para o país (quase 7% do total), mostrando que aquela média se manteve.

Nas duas últimas décadas, embora estudos com répteis tenham se desenvolvido por todo o Brasil, em muitas regiões ainda se evidencia lacunas de conhecimento sobre a composição dessa fauna. Mesmo áreas amplamente amostradas têm revelado, ao final de anos de trabalho, a ocorrência de espécies novas e/ou ampliado a distribuição conhecida de outras, demonstrando que estudos com este grupo faunístico precisam ter caráter contínuo. Embora muitos estudos com a fauna de répteis tenham sido desenvolvidos por todo o Brasil nas duas últimas décadas, são ainda verificadas importantes lacunas de conhecimento em várias regiões. Mesmo áreas amplamente amostradas têm revelado, ao final de anos de trabalho, a ocorrência de espécies novas e/ou ampliado a distribuição conhecida de outras, demonstrando que estudos com este grupo faunístico precisam ter caráter contínuo. Tais condições devem-se a peculiaridades quanto ao modo de vida e abundância de diversas espécies, próprias de regiões megadiversas (*e.g.*, Colli *et al.*, 2002; Marques & Sazima, 2004).

No caso de Curitiba, não obstante a passagem de alguns naturalistas desde o século XIX (vide Maack, 1968; Papavero, 1971-1973; Vanzolini, 1993; 1996; Straube 2011; 2012; 2013; 2014; Straube *et al.*, 2014) e do estudo pioneiro de Boettger (1905), que apresentou uma lista preliminar de répteis do Estado do Paraná (inclusive contemplando alguns registros para Curitiba), não existe, até o presente momento, nenhuma compilação sobre a composição de sua fauna reptiliana.

Registros locais de espécies aparecem de maneira esporádica na literatura, quase sempre em revisões taxonômicas ou estudos de distribuição geográfica que citam poucos exemplares de Curitiba. São exemplos as publicações de Amaral (1932; 1978), Vanzolini & Brandão (1946), Vanzolini (1948), Hoge (1952), Gans (1964; 1966), Jackson (1978), Di-Bernardo & Lema (1986; 1988; 1990), Dixon (1989), Bérnils & Moura-Leite (1990; 2010), D'Amato & Morato (1991), Etheridge & Williams (1991), Di-Bernardo (1992; 1996), Dixon *et al.* (1993), Morato *et al.*

(1993; 1995; 1996), Moura-Leite *et al*. (1996), Silva Jr. & Sites (1999), Ribas & Monteiro-Filho (2002), Bérnils *et al*. (2004, 2007), Grazziotin *et al*. (2006), Pereira *et al*. (2007), Passos (2008), Xavier-da-Silva & Rodrigues (2008) e Passos *et al*. (2010). Dessas obras, entretanto, infere-se apenas uma parcela dos répteis ocorrentes no município.

Desde os anos 80 do século XX, a partir de iniciativas dos autores do presente estudo e de diversos colaboradores até os dias atuais, os répteis de Curitiba passaram a ser regularmente amostrados. Os espécimes coletados nesse período se encontram, em sua quase totalidade, depositados na coleção herpetológica do MHNCI, legando a este museu o principal acervo de répteis de todo o Paraná, permitindo o desenvolvimento de estudos sobre composições herpetofaunísticas de diversas regiões do estado, inclusive de sua capital (Moura-Leite, 1994).

Padrões de distribuição

Estabelecida na porção subtropical da América do Sul e, por conseguinte, em região que atinge baixas temperaturas em boa parte do ano, haveria, para Curitiba, a expectativa de uma riqueza de répteis relativamente baixa. Entretanto, o município insere-se em um contexto geográfico bastante peculiar (em parte similar ao observado para a cidade de São Paulo; Ab'Saber, 1956; 1966; Vanzolini, 1981), o que lhe confere certa diversidade de ambientes que comportam contingentes faunísticos distintos.

A partir dos estudos pioneiros de Maack (1947, 1968), Almeida (1952), Bigarella *et al*. (1961), Ab'Saber & Bigarella (1961), Ab'Saber (1966) e Salamuni (1969), mas também por descrições mais recentes, em diferentes contextos, como em Behling (1997), Yamamoto (2012) ou Kersten & Galvão (2014), sabemos que Curitiba se localiza na porção central do chamado

Primeiro Planalto Paranaense, com elevações entre 865 e 1.021m (930m, em média) que, em sua maior parte, inclina-se em degrau suave para o oeste facilitando a formação de uma rede hídrica que percorre latidudinalmente o estado para chegar ao rio Paraná. O Iguaçu é o grande receptor dessa bacia de drenagem com origem na região de Curitiba, mas pouco mais ao norte do município há córregos e rios que alimentam outra bacia regionalmente importante, a do rio Ribeira, que deságua no mar, já no estado de São Paulo. Curitiba está assentada sobre um relevo suave de colinas, terraços e amplas planícies de inundação, formado por rochas cristalinas pré-cambrianas e sedimentares de idades variando entre o Carbonífero, o Permiano e deposições fluviais e paludais mais recentes, plio-pleistocênicas.

Por sua posição geográfica, especialmente em termos de latitude e altitude, Curitiba apresenta clima Cfb pela classificação de Köppen (Maack, 1968), o que lhe caracteriza como situada em zona temperada sempre úmida, com chuvas suficientes em todos os meses do ano, temperatura média anual entre 15 e 17°C (com média do mês mais quente menor do que 22°C) e mais de cinco geadas noturnas anuais (com eventuais nevadas).

Curitiba se insere no contexto da Floresta Ombrófila Mista (ou Floresta com Araucária), que abrange, além dos ambientes florestais propriamente ditos, sistemas de campos limpos e várzeas – estas, presentes ao longo da bacia do rio Iguaçu. Somente essa variação de elementos da paisagem já pressupõe a possibilidade de ocorrência de espécies com diferentes padrões ecológicos e históricos de distribuição, ainda que, em conjunto, a existência de tais padrões não signifique necessariamente uma elevada riqueza em si. Entretanto, Curitiba é ainda limitada, a leste, pelos contrafortes da Serra do Mar, formação geomorfológica predominantemente revestida pela Floresta Atlântica *sensu stricto* (Floresta Ombrófila Densa), ecossistema tido como dos mais ricos quanto à herpetofauna (Dixon, 1979; Vanzolini, 1992; Haddad, 1997; Marques & Sazima,

2004; Haddad & Prado, 2005; Morato, 2005); a oeste e noroeste pela Serra de São Luiz do Purunã, que apresenta, em sua face superior, formações de campos limpos do Segundo Planalto Paranaense - as quais detêm contato e relações biogeográficas históricas com o Cerrado e outras formações campestres do Planalto Meridional (Maack, 1968; Hueck & Seibert, 1981); e a norte e nordeste Curitiba está limitada pelos “mares de morros” da bacia do Ribeira (Ab’Saber, 1977), que se interliga com a Floresta Atlântica por talvegues dos rios que a integram (Maack, 1981). Esta junção de diferentes paisagens colabora para que Curitiba, assim como todo o Primeiro Planalto Paranaense, tenha uma composição faunística diversificada e complexa, comportando elementos derivados de origens biogeográficas distintas em interação (*e.g.* Morato, 1995; Bérnils *et al*., 2007).

Além das variáveis naturais que compõem a região em que se insere Curitiba, há que se considerar as alterações ambientais de origem humana na qualidade e quantidade de ecossistemas disponíveis. Desde o tempo dos tropeiros, da livre exploração da araucária e demais madeiras, da extração e benefício da erva mate e das primeiras pastagens e lavouras, a capital paranaense se expandiu a ponto de conurbar com os municípios vizinhos de Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazend Rio Grande, Pinhais e São José dos Pinhais. Esse crescimento comprometeu especialmente os corpos d’água (drenados, canalizados, desviados e/ou poluídos pelos mais variados efluentes) e os ambientes campestres e varzeanos. Gradativamente, os campos naturais foram dando lugar à cidade e matas foram sendo derrubadas para abrigar campos artificiais. Das avaliações de Klein & Hatschbach (1962), Maack (1968) e Hertel (1969), depreende-se que já nas narrativas referentes a Curitiba feitas por viajantes oitocentistas, os campos descritos eram, em grande parte, não naturais.

Paralelamente à passagem de Curitiba de cidade de porte médio com remanescentes naturais em boa quantidade

para uma das maiores metrópoles do país (e as consequentes mazelas oriundas disso), houve a descaracterização da paisagem também no que tange ao estabelecimento de espécies exóticas (vegetais e animais), algumas vezes em claro detrimento das nativas. A fauna de répteis da cidade deve refletir, portanto, não apenas sua condição natural original, mas também essa urbanização que ocorreu em larga escala na região, especialmente a partir dos anos 80 do século passado (Kersten & Galvão, 2014).

A partir do levantamento de informações presentes nas fontes consultadas, bem como nos registros obtidos pelos autores e colaboradores, 55 répteis autóctones foram registrados para Curitiba: dois cágados (família Chelidae), 13 lagartos (sendo quatro Leiosauridae, quatro Anguidae, um Mabuyidae, dois Gymnophthalmidae e dois Teiidae), dois anfisbenídeos (Amphisbaenidae) e 38 serpentes (uma Anomalepididae, duas Colubridae, 29 Dipsadidae, duas Elapidae e quatro Viperidae). Esta riqueza aproxima-se ou até mesmo supera valores para regiões tropicais, como Cuiabá (MT), que conta com o registro de 37 serpentes (Carvalho & Nogueira, 1998), e Duque de Caxias (RJ), com 53 répteis (Sales & Silva-Soares, 2010). Por sua vez, a riqueza de Curitiba atinge pouco mais da metade (55,7%) em relação a São Paulo, que contempla um total de 97 espécies (Marques *et al*., 2009). Porém, deve-se salientar que, além da amostragem em São Paulo ultrapassar a 100 anos de coletas sistemáticas de material biológico (motivadas pela existência local do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e, principalmente, pelo Instituto Butantan), parte do município insere-se diretamente na Floresta Atlântica, onde a herpetofauna mostra-se bem mais rica em relação aos demais biomas do Sudeste e do Sul brasileiros (Bérnils *et al*., 2007). De fato, Marques *et al.* (2009) informam que aproximadamente 70% dos lagartos e 40% das serpentes são típicos dos habitats florestais da Serra do Mar.

Apesar da alta riqueza de répteis de São Paulo deter relação com a presença de sistemas florestas associados ao bioma Atlântico, o elevado esforço amostral apresentado por Marques *et al.* (2009) consiste em um fator de suma importância no conhecimento da composição da herpetofauna do município. A existência de réplicas e de séries amostrais das diferentes espécies, algumas tidas como bastante raras, reduz a subjetividade da avaliação na medida que permite maior confiabilidade dos dados. Para Curitiba, como será apresentado, muitas espécies são registradas a partir de apenas um único exemplar, fator este que, além de não permitir maiores discussões quanto aos ambientes ocupados pelas mesmas, também dificulta o estabelecimento de estratégias para sua conservação e dos ecossistemas em que habitam. É imperativo que novas pesquisas sejam desenvolvidas no âmbito do município, tanto com vistas a se ampliar o conhecimento sobre a composição da herpetofauna local quanto para se atestar a resiliência das populações do grupo, muitas das quais podem se encontrar sob risco ou até mesmo já terem desaparecido na região.

A relação dos répteis autóctones elencados para Curitiba pode ser verificada na tabela a seguir. Além dessas, pelo menos outras 11 espécies exóticas são registradas, seja por populações estabelecidas, seja pelo registro de alguns poucos indivíduos. Há, também, 10 outras com registros em localidades bastante próximas aos limites do município, em áreas com características fitofisionômicas similares, sendo que sua ocorrência pode ser passível de registro futuro. Por fim, a literatura e algumas coleções apresentam registros de três espécies que, em virtude de sua distribuição conhecida e/ou da origem de seus dados de coleta, certamente não são originárias de Curitiba (muito embora pelo menos uma seja esperada). Tais registros são aqui discutidos.

Espécies de répteis autóctones do município de Curitiba

TESTUDINES	
CHELIDAE	
Hydromedusa tectifera	Cágado, cágado-pescoço-de-cobra
Acanthochelys spixii	Cágado, cágado-preto, cágado-feio
SQUAMATA - LAGARTOS	
ANGUIDAE	
Diploglossus fasciatus	Lagarto-coral
Ophiodes cf. striatus	Cobra-de-vidro
Ophiodes sp.1	Cobra-de-vidro
Ophiodes sp.2	Cobra-de-vidro
LEIOSAURIDAE	
Anisolepis grilli	Camaleão
Enyalius iheringii	Camaleão
Enyalius perditus	Camaleão
Urostrophus vautieri	Camaleãozinho
MABUYIDAE	
Aspronema dorsivittatum	Lagartixa-dourada
GYMNOPHTHALMIDAE	
Cercosaura schreibersii	Lagartinho
Placosoma glabellum	Lagartinho
TEIIDAE	
Salvator merianae	Lagarto, teiú
Teius oculatus	Lagarto-verde
SQUAMATA – ANFISBÊNIAS	
AMPHISBAENIDAE	
Amphisbaena dubia	Cobra-cega, cobra-de-duas-cabeças
Amphisbaena trachura	Cobra-cega, cobra-de-duas-cabeças
SQUAMATA - SERPENTES	
ANOMALEPIDIDAE	
Liotyphlops beui	Cobra-cega
COLUBRIDAE	
Chironius bicarinatus	Cobra-verde, cobra-cipó
Mastigodryas bifossatus	Jaracuçu-do-brejo
DIPSADIDAE - DIPSADINI	
Atractus reticulatus	Cobra-da-terra, cobra-cega, cobra-tijolo
Sibynomorphus neuwiedi	Dormideira, falsa-jararaca
DIPSADIDAE - ECHINANTHERINI	
Echinanthera cephalostriata	Cobrinha-cipó
Echinanthera cyanopleura	Cobrinha-cipó
Taeniophallus affinis	Cobrinha-cipó
Taeniophallus bilineatus	Cobrinha-cipó
Sordellina punctata	Cobra-d'água, cobra-lisa
DIPSADIDAE – HYDROPSINI	
Helicops infrataeniatus	Cobra-d'água
DIPSADIDAE - PHILODRYADINI	
Philodryas aestiva	Cobra-verde, cobra-cipó
Philodryas arnaldoi	Papa-rato, papa-pinto

Philodryas olfersii	Cobra-verde
Philodryas patagoniensis	Papa-rato, papa-pinto
DIPSADIDAE - PSEUDOBOINI	
Oxyrhopus clathratus	Coral-falsa, cobra-preta
Oxyrhopus rhombifer	Coral-falsa
Pseudoboa haasi	Muçurana, cobra-preta
DIPSADIDAE - TACHYMENINI	
Gomesophis brasiliensis	Cobra-d'água, cobra-do-lodo
Thamnodynastes cf. *nattereri*	Cobra-espada, corre-campo
Thamnodynastes strigatus	Cobra-espada, corre-campo
Tomodon dorsatus	Cobra-espada, jararaca-falsa
DIPSADIDAE - XENODONTINI	
Erythrolamprus aesculapii	Coral-falsa
Erythrolamprus jaegeri	Cobra-verde
Erythrolamprus miliaris	Cobra-d'água, cobra-lisa
Erythrolamprus poecilogyrus	Cobra-lisa, cobra-de-capim
Erythrolamprus typhlus	Cobra-verde, cobra-lisa, cobra-verde
Lygophis flavifrenatus	Cobra-listrada
Lygophis meridionalis	Cobra-listrada
Xenodon guentheri	Boipeva, jararaca-falsa
Xenodon merremii	Boipeva, jararaca-falsa, urutu-falsa
Xenodon neuwiedii	Jararaca-falsa, boipevinha
ELAPIDAE	
Micrurus altirostris	Coral-verdadeira
Micrurus corallinus	Coral-verdadeira
VIPERIDAE	
Bothrops alternatus	Urutu, urutu-cruzeiro
Bothrops jararaca	Jararaca
Bothrops neuwiedi	Jararaca-pintada, malha-de-sapo
Crotalus durissus	Cascavel, boicininga

Em função da variedade de ecossistemas presentes na região do município de Curitiba e daqueles presentes em seu entorno, os répteis do município podem ser subdivididos, em uma perspectiva biogeográfica, em pelo menos seis padrões distribucionais (conforme Morato, 1995 e Bérnils *et al*., 2007): i) espécies associadas ao bioma Atlântico *sensu lato* (o qual abrange as regiões da Floresta Ombrófila Mista e da Floresta Estacional da bacia do rio Paraná); ii) associadas ao bioma Atlântico *sensu stricto* (que abrange apenas a região de domínio da Floresta Ombrófila Densa) e presentes na região do Primeiro Planalto Paranaense de maneira incursa em função da proximidade geográfica com a Serra do Mar; iii) associadas aos

sistemas campestres do Planalto Meridional brasileiro; iv) endêmicas da Floresta Ombrófila Mista; v) de ampla distribuição, e; vi) aquáticas *sensu stricto*. As espécies associadas a cada um desses padrões são apresentadas a seguir.

i. Espécies associadas ao bioma Atlântico *sensu lato*.

Este padrão abrange onze das espécies de répteis presentes em Curitiba. As que se inserem nesse modelo consistem nos lagartos *Anisolepis grilli* e *Enyalius perditus* e nas serpentes *Chironius bicarinatus, Taeniophallus affinis, Taeniophallus bilineatus, Sordellina punctata, Oxyrhopus clathratus, Tomodon dorsatus, Xenodon neuwiedii, Micrurus corallinus* e *Bothrops jararaca.*

Espécies de répteis associadas ao bioma Atlântico *sensu lato* e com ocorrência em Curitiba: 1) *Anisolepis grilli* (lagartixa); 2) *Chironius bicarinatus* (cobra-cipó ou cobra-verde); 3) *Taeniophallus affinis* (cobrinha); 4) *Taeniophallus bilineatus* (cobrinha) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

Espécies de répteis associadas ao bioma Atlântico *sensu lato* e com ocorrência em Curitiba: 1) *Oxyrhopus clathratus* (coral-falsa); 2) *Oxyrhopus clathratus*, padrão melânico (cobra-preta); 3) *Tomodon dorsatus* (cobra-espada ou boca-roxa); 4) *Xenodon neuwiedi* (boipeva ou jararaca-falsa); 5) *Micrurus corallinus* (coral-verdadeira); 6) *Bothrops jararaca* (jararaca) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

As distribuições das espécies inseridas neste padrão não são necessariamente coincidentes entre si, mas apresentam similaridades em grande parte, especialmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

ii. Espécies associadas ao bioma Atlântico *sensu stricto*, presentes de maneira incursa no Primeiro Planalto Paranaense.

Este padrão abrange seis répteis: os lagartos *Diploglossus fasciatus, Enyalius iheringii* e *Placosoma glabellum* e as serpentes *Sibynomorphus neuwiedi, Echinanthera cephalostriata* e o padrão em mônade *de Erythrolamprus aesculapii* (seg. Marques & Puorto, 1991). Tratam-se, em geral, de formas raras na região (salvo *S. neuwiedi*). Sua presença no município pode ser atribuída a interligações estabelecidas entre os contrafortes da Serra do Mar com os sistemas florestais de Curitiba, especialmente antes de sua ocupação. O conhecimento sobre a ocorrência atual de tais espécies em remanescentes florestais do município é requerido, haja vista que os estoques genéticos dessas espécies, na região, podem ser únicos.

Espécies de répteis associadas ao bioma Atlântico *sensu stricto* e com ocorrência em Curitiba: 1) *Enyalius iheringii* (camaleão); 2) *Placosoma glabellum* (lagartixa); 3) *Sibynomorphus neuwiedi* (dormideira); 4) *Erythrolamprus aesculapii* (coral-falsa) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

No caso de *Erythrolamprus aesculapii*, o tipo mônade de coloração (*i.e.,* com um único anel negro inteiro ou parcialmente dividido margeado por anéis brancos mais finos e entremeado em anéis vermelhos) seria, segundo Marques & Puorto (1991), restrito à região Atlântica *sensu stricto*, o que motivou sua inserção no presente padrão distribucional. Porém, ao se considerar que os diferentes padrões de coloração existentes para espécie, a mesma pode ser considerada como de ampla distribuição.

iii. Espécies associadas aos sistemas campestres do Planalto Meridional brasileiro

Este padrão abrange dezesseis espécies, sendo o de maior expressão dentre os padrões biogeográficos locais. As que seguem este modelo consistem no cágado *Acanthochelys spixii*, nos lagartos *Aspronema dorsivittatum, Cercosaura schreibersii* e *Teius oculatus*, no anfisbenídeo *Amphisbaena dubia* e nas serpentes *Mastigodryas bifossatus, Atractus reticulatus, Philodryas patagoniensis, Oxyrhopus rhombifer, Gomesophis brasiliensis, Erythrolamprus jaegeri, Lygophis flavifrenatus, Lygophis meridionalis, Xenodon merremii, Bothrops alternatus* e *Crotalus durissus*.

As distribuições das espécies campestres são em grande parte discrepantes entre si, com algumas apresentando o maior alcance de sua ocorrência em direção aos Pampas do extremo Sul do Brasil e Uruguai, outras em direção aos Cerrados do Sudeste e Brasil Central e, por fim, algumas com distribuição indistinta entre todas as regiões. Dentro desta última condição, ainda, duas das espécies registradas (*A. spixii* e *G. brasiliensis*) são associadas principalmente a áreas de várzeas e banhados presentes nos sistemas campestres (D'Amato & Morato, 1991; Prudente, 1993).

Espécies de répteis associadas a sistemas campestres e com ocorrência em Curitiba: 1) *Acanthochelys spixii* (cágado); 2) *Teius oculatus* (lagarto-verde); 3) *Aspronema dorsivittatum* (lagartixa); 4) *Cercosaura schreibersii* (lagartixa); 5) *Atractus reticulatus* (cobra-da-terra); 6) *Philodryas patagoniensis* (papa-rato ou papa-pinto); 7) *Oxyrhopus rhombifer* (coral-falsa); 8) *Gomesophis brasiliensis* (cobra-do-lodo); (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

Espécies de répteis associadas a sistemas campestres e com ocorrência em Curitiba: 1) *Lygophis flavifrenatus* (cobra-listrada); 2) *Xenodon merremii* (boipeva, urutu-dourado); 3) *Bothrops alternatus* (urutu, urutu-cruzeiro); 4) *Crotalus durissus* (cascavel ou boicininga) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

iv. Espécies endêmicas da Floresta Ombrófila Mista

Embora amplamente indicada na literatura como parte integrante do bioma Atlântico *sensu lato*, as Florestas com Araucárias apresentam singularidade na composição de sua fauna, sendo definidas por alguns autores como um Centro de Endemismo Faunístico (*e.g.*, Müller, 1973; Cracraft, 1995), comportando inclusive algumas espécies de répteis com distribuições exclusivas ou predominantemente associadas ao mesmo (Morato, 1995; Bérnils *et al*., 2007).

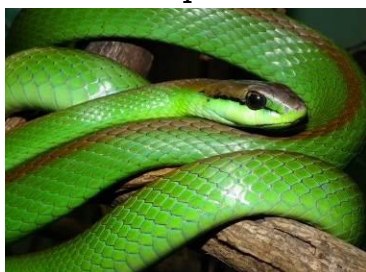
No caso dos répteis de Curitiba, quatro serpentes apresentam tais padrões de distribuição, a saber, *Philodryas arnaldoi, Xenodon guentheri, Echinanthera cyanopleura* e *Pseudoboa haasi.* Tais espécies são apresentadas nas figuras a seguir. As duas primeiras apresentam sua distribuição associada

exclusivamente à área de ocorrência das Florestas com Araucárias (Morato, 1995; Bérnils *et al*., 2007), enquanto as demais contemplam alguns registros para a região serrana da Floresta Atlântica *sensu stricto* (Di-Bernardo, 1992; Morato *et al*., 1993). Por se tratarem de espécies indicadoras, a sua presença em Curitiba denota grande importância na conservação dos remanescentes florestais regionais (Moura-Leite *et al*., 1993).

Espécies de répteis endêmicas das Florestas com Araucárias e com ocorrência em Curitiba: 1) *Philodryas arnaldoi* (papa-rato ou papa-pinto); 2) *Xenodon guentheri* (boipeva ou jararaca-falsa); 3) *Echinanthera cyanopleura* (cobrinha-do-mato); 4) *Pseudoboa haasi* (muçurana) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

v. Espécies de ampla distribuição

Neste padrão encontram-se répteis que podem ser considerados como de caráter ubiquista ou eurióico, isto é, habitantes de uma elevada gama de ambientes (Moura-Leite *et al*., 1993). Em geral, tratam-se de espécies que apresentam distribuição geográfica ampla no continente sul-americano,

ocorrendo na maioria dos biomas. As que apresentam esse padrão são o lagarto *Salvator merianae* e as serpentes *Philodryas olfersii, Erythrolamprus miliaris, Erythrolamprus poecilogyrus, Erythrolamprus typhlus, Thamnodynastes strigatus, Micrurus altirostris* e *Bothrops neuwiedi*.

Espécies de répteis de caráter ubíquita e ampla distribuição com ocorrência em Curitiba: 1) *Salvator merianae* (lagarto ou teiú); 2) *Erythrolamprus miliaris* (cobra-d'água); 3) *Philodryas olfersii* (cobra-verde); 4) *Thamnodynastes strigatus* (cobra-espada); 5) *Micrurus altirostris* (coral-verdadeira); 6) *Bothrops neuwiedi* (jararaca-pintada) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

vi. Espécies aquáticas *sensu stricto*

As espécies aquáticas *sensu stricto* foram definidas em função da dificuldade de estabelecimento de um padrão específico de distribuição em relação a diferentes biomas sul-americanos, embora algumas tendências possam ser observadas. Enquadram-se nesse padrão o cágado *Hydromedusa tectifera* e a serpente *Helicops infrataeniatus*. A primeira espécie parece ser mais associada a sistemas hídricos associados à Floresta Atlântica *sensu lato*, porém registros da espécie para os Pampas e o Cerrado sugerem que a mesma ocorra também nesses biomas acompanhando o curso dos principais rios que drenam essas regiões (Ernst & Barbour, 1989). Por sua vez, *H. infrataeniatus* é amplamente distribuída pela região Sul do Brasil, ocorrendo ainda no sul de São Paulo, Argentina e Uruguai (Lema, 1994).

Outras espécies aquáticas e/ou semi-aquáticas são registradas para Curitiba, a saber, o cágado *Acanthochelys spixii* e as serpentes *Sordellina punctata* e *Erythrolamprus miliaris*. Entretanto, a maior correspondência da distribuição geográfica dessas espécies com os biomas sul-americanos permite colocá-las nos padrões anteriormente descritos.

1

2

Espécies de répteis aquáticas *sensu stricto* e com ocorrência em Curitiba: 1) *Hydromedusa tectifera* (cágado-pescoço-de-cobra); 2) *Helicops infrataeniatus* (cobra-d'água) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

vii. Espécies sem padrões distribucionais definidos

Algumas das espécies registradas para Curitiba não apresentam padrões de distribuição plenamente definidos ou correlacionados especificamente a algum bioma ou a determinada condição geográfica. Por sua vez, outras sem definição taxonômica precisa ainda não podem ter uma avaliação exata de tais correspondências. No primeiro caso encontram-se o lagarto *Urostrophus vautieri*, o anfisbenídeo *Amphisbaena trachura* e as serpentes *Liotyphlops beui e Philodryas aestiva.* É possível que *A. trachura* e *L. beui,* ambas subterrâneas, tenham suas distribuições definidas com base em características de tipos específicos de solos, ainda não conhecidas. Por sua vez, *U. vautieri* e *P. aestiva* parecem ser especialistas de bordas florestais, podendo ocorrer no interior de florestas pouco densas ou também em áreas abertas com vegetação em estágios iniciais a médios de regeneração (capoeiras, capoeirões). Para estas espécies, estudos ecológicos são ainda requeridos para o entendimento dos determinantes de suas distribuições.

Quanto a espécies ainda sem definição taxonômica, ressaltam-se os lagartos do gênero *Ophiodes* e uma serpente do gênero *Thamnodynastes* (aparentemente do grupo *nattereri*).

1

2

Espécies de répteis sem padrões distribucionais definidos e registrados para Curitiba: 1) *Liotyphlops beui* (cobra-cega); 2) *Philodryas aestivus* (cobra-verde ou cobra-cipó) (Fotos: 1 – Zig Koch; 2 - Sérgio A.A. Morato).

1 2

Exemplos de répteis registrados para Curitiba ainda com indefinições taxonômicas: 1) *Ophiodes* sp.1 (cobra-de-vidro); 2) *Thamnodynastes* cf. *nattereri* (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

Espécies esperadas para o município

Algumas espécies não foram efetivamente registradas dentro do município de Curitiba, mas devido à sua ocorrência em localidades muito próximas dos limites municipais têm a sua ocorrência esperada. O cágado *Phrynops williamsi* é uma dessas espécies, sendo considerada ameaçada (categoria Vulnerável) no estado do Paraná (Bérnils *et al*., 2004). Já foi registrado em boa parte da Bacia do Rio Iguaçu, mas hoje é mais frequentemente observado no sudoeste do estado. No ano 2000, por ocasião de um acidente com derramamento de óleo na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), um exemplar da espécie foi resgatado na região da foz do rio Barigui, afluente do rio Iguaçu, no município de Araucária. Vindo a óbito, este animal foi incorporado ao acervo do Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI.10319). Acredita-se que eventualmente exemplares desta espécie possam adentrar os limites do município através do rio Iguaçu e de seus tributários. Existem, inclusive, suspeitas não confirmadas da sua presença no Parque Barigui.

Outros répteis que podem ocorrer são os seguintes:

A coral-falsa ou cobra-da-terra *Apostolepis dimidiata*, registrada no município de Colombo (exemplar MHNCI.6460, anterior ao ano de 1992).

A cobra-lisa *Erythrolamprus almadensis*, registrada em Araucária (MHNCI.3675, ano de 1988).

A cobra-nariguda *Xenodon nattereri* (registrada em Piraquara e Serrinha por Hoge *et al.*, 1975).

A coral-falsa *Oxyrhopus guibei*, registrada na Siderúrgica Guaíra em Araucária, localidade da Cidade Industrial de Curitiba (MHNCI.6544, ano de 1993).

A cobra-d'água *Ptychophis flavovirgatus*, registrada em Colombo (MHNCI.7803, sem data) e em Campo Largo (MHNCI.3364, sem data).

A dormideira *Sibynomorphus ventrimaculatus*, registrada em Colônia Antônio Rebouças, Campo Largo, perto do limite com Curitiba (MHNCI 3457, ano de 1969).

O lagartinho *Colobodactylus taunayi*, registrado na "Planta Walde Rosi Galvão", Pinhais (MHNCI 11655, ano de 2004).

A cobra-cega *Cercolophia roberti*, registrada em São José dos Pinhais (MHNCI.6458, anterior a 1992).

A cobra *Calamodontophis ronaldoi*, registrada para a localidade de Três Córregos em Campo Largo (MHNCI.4832, sem data, citada por Franco *et al*., 2006).

A possibilidade de ocorrência dessas espécies, algumas muito raras como *Xenodon nattereri* e *Calamodontophis ronaldoi*, demonstra a necessidade de desenvolvimento contínuo de estudos sobre a biodiversidade do município de Curitiba, especialmente considerando que o processo de expansão urbana é evidente e incide sobre os remanescentes de vegetação nativa ainda presentes na região.

Espécies exóticas

Sob a designação "espécies exóticas" inserem-se aqui todos os répteis oriundos de outras regiões, brasileiras ou não, que já tenham sido encontrados em vida livre no município de Curitiba, independente de formarem populações reprodutivamente estabelecidas ou não.

A introdução de espécies exóticas constitui um dos três principais fatores que afetam diretamente e de maneira negativa a sobrevivência da biota nativa de uma dada região (Primack & Rodrigues, 2001). Os problemas derivados da introdução de uma população ou até mesmo de um único indivíduo são diversos. De maneira sintética, podem ser citados os seguintes: i) competição por hábitats e alimentos com espécies nativas; ii) predação de organismos nativos; iii) introdução de agentes patogênicos e parasitas diversos sobre as populações naturais e, por vezes, para animais domésticos ou até mesmo para o homem; iv) riscos de acidentes envolvendo pessoas e animais domésticos (nos casos envolvendo serpentes peçonhentas e grandes predadores, a exemplo de jacarés).

Em Curitiba, pelo menos 11 répteis exóticos foram registrados, sendo os mesmos listadas na tabela a seguir. Os comentários sobre cada espécie são apresentados na sequência.

Espécies exóticas de répteis registradas para o município de Curitiba

TESTUDINES	
EMYDIDAE	
Trachemys dorbigni	Tigre-d'água
Trachemys scripta	Tigre-d'água-de-orelhas-vermelhas
GEOEMYDIDAE	
Rhinoclemmys punctularia	Aperema
TESTUDINIDAE	
Chelonoidis carbonaria	Jabuti
CROCODYLIA	
ALLIGATORIDAE	
Caiman latirostris	Jacaré-de-papo-amarelo
Caiman yacare	Jacaré-do-pantanal

SQUAMATA - LAGARTOS	
IGUANIDAE	
Iguana iguana	Iguana, camaleão
GEKKONIDAE	
Hemidactylus mabouia	Lagartixa-das-paredes
TEIIDAE	
Ameiva ameiva	Lagarto-verde
SQUAMATA - SERPENTES	
BOIDAE	
Boa constrictor	Jiboia
Epicrates crassus	Salamanta

i. Quelônios (*Trachemys* spp. - tigres-d'água; *Chelonoidis carbonaria* – jabuti; *Rhinoclemmys punctularia* – aperema)

As tartarugas dos gêneros *Trachemys* e *Chelonoidis* apresentam-se amplamente distribuídas pelos três continentes americanos. O gênero *Trachemys* ocorre desde o Uruguai e centro da Argentina até o sul do Canadá, enquanto *Chelonoidis* ocorre desde o oeste da Argentina até o oeste dos Estados Unidos (Ernst & Barbour, 1989). Duas espécies nativas de cada gênero ocorrem no Brasil, sendo, no caso de *Trachemys*, uma restrita ao Rio Grande do Sul (*T. dorbigni*) e outra aos Lençois Maranhenses (*T. adiutrix*). Já quanto a *Chelonoidis,* a espécie *C. carbonaria* (conhecida como jabuti-vermelho ou jabutipiranga) apresenta-se amplamente distribuída, ocorrendo desde a Amazônia até o Pantanal, a Caatinga e Floresta Atlântica do sudeste do Brasil, enquanto *C. denticulata* (jabuti-amarelo) é restrita à Amazônia (Ernst & Barbour, 1989).

Quanto a *Rhinoclemmys punctularia,* a mesmo ocorre desde a Floresta Atlântica do Espírito Santo até a Amazônia Setentrional e Oeste, possivelmente em populações isoladas (Valle *et al*., 2016).

Durante as décadas de 1960 a 1980, *T. dorbigni* e as duas espécies de jabutis foram amplamente comercializados, no Brasil, para servirem como "animais de estimação". Os

exemplares comercializados eram em geral filhotes capturados na natureza. Após seu crescimento, em face do desconforto causado por não serem mais comportados em aquários ou caixas, muitos animais foram soltos por seus proprietários no ambiente natural.

A partir da década de 1990, com a liberação da importação de animais exóticos para atender o mercado de "pets" no Brasil, houve a entrada em grande quantidade do tigre d'água norte americano ou de orelhas vermelhas (*Trachemys scripta*), além de outros quelônios, de serpentes como as pítons e de lagartos como as iguanas, dentre outros. Além disso, também houve a liberação, por parte do IBAMA, da criação das espécies nativas por criadouros comerciais, fortalecendo a entrada dos animais no mercado. Embora normatizados, a importação, a criação e o comércio de tais espécies não foram devidamente acompanhados de um processo educacional para com aqueles que desejassem adquirir um animal, que alertasse quanto ao risco de introdução de animais exóticos no meio (embora algumas iniciativas tenham sido observadas junto a alguns criadores). Desta forma, intensificou-se a possibilidade de disseminação desses répteis nos ambientes naturais, o que levou o IBAMA a proibir, em 2002, a importação dos mesmos e limitar a criação das espécies brasileiras a alguns poucos criadouros previamente licenciados.

Desde a liberação do comércio de *pets* em meados dos anos 1990, observou-se, em Curitiba, a comercialização de todas essas espécies. Atualmente, apenas *T. dorbigni* é comercializada, sendo que cada exemplar adquirido é acompanhado de um cadastro e de um folheto explicativo, o qual alerta sobre os riscos advindos da soltura do exemplar no meio.

Atualmente, altas concentrações de indivíduos de ambas as espécies de *Trachemys* são observadas em alguns Parques de Curitiba (vide registros). Entretanto, ainda não foi evidenciada a reprodução das mesmas. Já os jabutis apresentam poucos registros (e somente relacionados à espécie *C. carbonaria*),

possivelmente em função de que os proprietários desses animais optam por doá-los ao Departamento de Zoológico de Curitiba, de maneira a garantir que os mesmos recebam alimentação adequada (frutas e outros alimentos) que, sabidamente, não srão encontrados com facilidade nos parques da cidade.

Quanto a *Rhinoclemmys punctularia,* um único registro dessa espécie é conhecido para Curitiba. Trata-se, possivelmente, de um animal transportado ilegalmente e depois solto.

As figuras a seguir ilustram as espécies exóticas de quelônios já registrados no município.

Quelônios exóticos com ocorrência registrada em Curitiba: 1) *Trachemys dorbigni* (tigre-d'água); 2) *Trachemys scripta* (tigre-d'água-norte-americano ou *slender*); 3) *Chelonoidis carbonaria* (jabuti); 4) *Rhinoclemmys punctularia* (aperema) (Fotos: Sérgio A.A. Morato).

ii. Crocodilianos (*Caiman latirostris* - jacaré-de-papo-amarelo; *Caiman yacare* - jacaré-do-Pantanal)

Os jacarés são répteis amplamente conhecidos pelos moradores de Curitiba. Desde meados da década de 80 são registrados corriqueiramente no Parque Barigui, tendo-se atualmente o conhecimento de que pelo menos cinco diferentes indivíduos de *C. latirostris* e um de *C. yacare* já foram verificados nos lagos do parque. Tratam-se, entretanto, de animais introduzidos no local. O primeiro indivíduo da espécie teria sido trazido pela Polícia Florestal de Foz do Iguaçu em 1982, por ocasião do término da operação de resgate de fauna do reservatório da usina de Itaipu (dados informados pelo comando da Polícia a SAAM em 1992). O exemplar, registrado na foto a seguir, atingia mais de 2,80 metros em 2004, sendo considerado como um dos maiores indivíduos conhecidos da espécie até então. O exemplar foi capturado e, atualmente, encontra-se no Zoológico de Curitiba.

Primeiro espécime de *Caiman latirostris* registrado no lago do Parque Barigui, atualmente no Zoológico do Iguaçu (Foto: Sérgio A.A. Morato)

Por ocasião da translocação do indivíduo acima, outros dois exemplares juvenis da mesma espécie já eram visualizados no Parque, sendo que um deles foi também retirado no mesmo período. A remoção dos dois exemplares teve repercussão perante a opinião pública em Curitiba, sendo que registros de

dois novos jacarés (um deles da espécie *C. yacare*) são atribuídos a introduções deliberadas de visitantes do Parque, acostumados a visualizar os animais no mesmo.

Jacaré-do-Pantanal, *Caiman yacare*, espécie exótica registrada no Parque Barigui em Curitiba (Foto: Sérgio A.A. Morato).

A remoção de dois outros exemplares foi também efetuada pela Prefeitura de Curitiba. Atualmente, o Parque Barigui contemplaria ainda dois indivíduos, um de cada espécie.Entretanto, os mesmos não têm sido avistados.

O Parque Barigui é a localidade de Curitiba onde se concentram os registros de jacarés. Um exemplar de *C. latirostris* foi também registrado no rio Iguaçu, nas proximidades do Zoológico, no ano de 1997 (SAAM, obs.pess.), porém tratou-se de uma fuga do mesmo, tendo o exemplar sido prontamente recapturado. Recentemente (novembro de 2015), outro exemplar dessa espécie foi registrado durante vários dias em um pequeno lago situado nos fundos de uma residência no bairro Mercês, em área altamente urbanizada e sem cursos d'água a céu aberto. O caráter inusitado desse registro leva-nos a crer que este animal possa ter origem no Parque Barigui, tendo chegado ao local de registro (situado a cerca de oito quadras dos limites do parque) através do sistema de canalização de águas pluviais.

iii. *Hemidactylus mabouia* (lagartixa-das-casas)

Esta espécie, de origem africana, apresenta-se amplamente disseminada por todas as regiões tropicais e subtropicais do o mundo, ocorrendo em praticamente todo o Brasil (Vanzolini, 1978; Iturriaga & Marrero, 2013). Trata-se de uma espécie associada ao homem, vivendo quase exclusivamente em edificações. Entretanto, registros em ambientes naturais são citados na literatura (Rocha *et al*., 2011).

A lagartixa *H. mabouia* consiste na única espécie exótica que pode, até o momento, ser considerada como efetivamente estabelecida em Curitiba, uma vez que sua reprodução já foi observada pelos autores por diversas vezes. Trata-se de uma espécie que vem, ainda, sendo deliberadamente introduzida na cidade a partir de indivíduos trazidos de diversas regiões (especialmente do litoral, onde é abundante), uma vez que é reconhecida como uma predadora das aranhas do gênero *Loxosceles* (conhecidas popularmente como aranhas-marrons), que são particularmente abundantes e causadoras de diversos acidentes de importância médica no município.

Lagartixa-das-casas (*Hemidactylus mabouia*), espécie exótica de origem africana e com populações estabelecidas em Curitiba (Foto: Sérgio A.A. Morato).

iv. *Iguana iguana* (iguana ou camaleão)

De maneira similar ao verificado para as tartarugas, a iguana é uma espécie que foi amplamente comercializada no Brasil a partir da década de 1990. Embora seja uma espécie nativa do continente sul-americano, a espécie foi largamente importada a partir de criadouros norte-americanos.

Para Curitiba, apenas um registro de *Iguana iguana* em ambientes naturais é conhecido. Trata-se, entretanto, de uma espécie ainda comercializada em alguns "*pet-shops*", não sendo descartada a possibilidade de novos encontros.

Iguana ou camaleão (*Iguana iguana*), espécie exótica com ocorrência registrada em Curitiba (Foto: Sérgio A.A. Morato).

v. *Ameiva ameiva* (lagarto-verde)

Esta espécie é registrada para Curitiba a partir de um único exemplar, coletado na região do bairro do Uberaba, próximo à BR-277. Esta rodovia constitui o principal acesso que liga o interior do Paraná e estados limítrofes ao Porto de Paranaguá. Considerando que esta espécie é bastante comum no norte do Paraná e nos estados das regiões centro-oeste e sudeste do Brasil, é possível que alguns exemplares, como o

registrado em 1997, eventualmente cheguem a Curitiba em meio a cargas provenientes daquelas regiões.

Lagarto-verde (*Ameiva ameiva*), espécie exótica com ocorrência registrada em Curitiba (Foto: Sérgio A.A. Morato).

vi. *Boa constrictor* (jiboia)

A jiboia consiste em uma espécie de ampla distribuição pela América do Sul e América Central, ocorrendo desde a região central da Argentina até o sul do México (Peters & Orejas-Miranda, 1970). No Paraná, é conhecida apenas para o extremo noroeste, na região do Parque Nacional de Ilha Grande (dados dos autores).

A jiboia é outra espécie comercializada como "*pet*" em Curitiba desde meados da década de 90. Foi, também, objeto de exploração indevida durante muito tempo no Brasil, sendo comuns os casos de animais apreendidos em diversas regiões.

Para Curitiba, um único indivíduo foi encontrado solto ao final da década de 1980. Tratava-se de um exemplar com padrões amazônicos de coloração, indicando ser um animal trazido ilegalmente.

Jiboia (*Boa constrictor*), espécie exótica com registro para Curitiba (Foto: Sérgio A.A. Morato).

vii. *Epicrates crassus* (salamanta)

Esta espécie apresenta-se amplamente distribuída pelo Cerrado e pela bacia do rio Paraná, contando com diversos registros para o norte e oeste do Estado do Paraná e, também, para os campos do Segundo Planalto Paranaense (Morato, 1995). Em Curitiba, alguns indivíduos foram acidentalmente introduzidos. Oito espécimes oriundos do resgate de fauna da Usina Hidrelétrica de Itaipu foram mantidos em cativeiro no serpentário do Museu da Reserva Ecológica Cambuí, vindo a escapar do mesmo em função de uma enchente ocorrida no local durante o ano de 1982. Um indivíduo foi recapturado em 1984, mostrando-se em bom estado de saúde (SAAM, obs.pess.).

Salamanta (*Epicrates crassus*), espécie exótica para Curitiba e introduzida na região da Reserva Ecológica Cambuí no ano de 1982 (Foto: Sérgio A.A. Morato).

Espécies com registros duvidosos

Dentre a vasta literatura herpetológica que cita "Curitiba" como área de distribuição de certas espécies, alguns registros são indubitavelmente errôneos. Embora os padrões de distribuição apresentados anteriormente permitam supor que outras espécies de regiões circunvizinhas possam vir a ser registradas no futuro (em especial aquelas que ocorrem na Floresta Atlântica *sensu stricto* ou nos campos do Segundo Planalto Paranaense), os dados de tombamento de alguns espécimes (em especial mais antigos) sugerem que suas origens sejam distintas. Este é o caso, por exemplo, do exemplar tipo de *Rhadinaea beui* Prado, 1943 (sinônimo de *R. persimilis* e tombado no Instituto Butantan sob número IB.4730 - Myers, 1974), que data de 1923. Esta espécie é reconhecida por habitar, no Sul do Brasil, apenas florestas ombrófilas densas de regiões serranas (*e.g.*, Di-Bernardo & Lema, 1986), ambiente este distinto do que ocorre em Curitiba.

Entretanto, não é apenas o tipo de ambiente ocupado por *R. persimilis* ser distinto dos existentes em Curitiba que permite inferir que a mesma não seja proveniente do município.

O registro da espécie em questão deve-se a um exemplar enviado pela antiga empresa de energia do Paraná (atual COPEL), que à época operava apenas algumas usinas hidrelétricas no alto da Serra do Mar paranaense (tais como a Usina Hidrelétrica de Guaricana, de onde procede outro exemplar dessa espécie tombado no MHNCI). Como nas primeiras décadas do século XX havia uma intensa campanha promovida pelo Instituto Butantan para que serpentes fossem enviadas ao mesmo para a produção de soro antiofídico, o tombamento como sendo "Curitiba", por sua vez, deve-se muito provavelmente ao fato do exemplar ter sido enviado àquele Instituto pela empresa a partir de sua sede, que ficava no município. De fato, a análise dos dados da coleção do Instituto Butantan sugere que muitos outros exemplares de procedências diversas foram tombados como sendo provenientes de capitais e/ou de locais aonde existiam estações ferroviárias (uma vez que o envio de serpentes por trem era o modelo mais usual).

Assim sendo, muitos espécimes antigos registrados no Instituto Butantan como sendo pertencentes a Curitiba apresentam procedência dúbia, sendo sujeitos a escrutíneo antes de serem assumidos como originários de fato do município. Apenas para citar alguns exemplos, tem-se então a espécie *Rhadinaea persimilis* acima discutida, um exemplar da muçurana *Clelia plumbea* (IB.8367, citado por Zaher, 1996) e um de *Ptychophis flavovirgatus* (IB.10501; citado por Lema & Deiques, 1992).

Além desses, não se descarta a possibilidade de que algumas das espécies com poucos e antigos registros aqui apresentadas (a exemplo de *Erythrolamprus typhlus*, citada por Boettger em 1905, ou de *Lygophis meridionalis,* citada por Hoge, 1952) possam ser decorrentes de exemplares também provenientes de outras regiões. A confirmação da ocorrência dessas espécies é demandada em estudos futuros. Porém, os padrões de distribuição e ambientes utilizados por essas espécies

sugerem que a possibilidade de sua ocorrência no território curitibano é mais plausível.

No capítulo a seguir apresenta-se o rol de registros de espécies e espécimes existentes para Curitiba. A expectativa dos autores é a de que estes registros fundamentem estudos futuros sobre o grupo na região.

COLETÂNEA DE REGISTROS

Neste capítulo apresenta-se a listagem de todos os exemplares avaliados para a elaboração do presente estudo, acompanhados do ano e localidades de registro. Não são aqui incluídas as espécies esperadas ou os registros considerados como duvidosos. Já espécies exóticas são assinaladas com **(EX)**.

TESTUDINES

CHELIDAE

Hydromedusa tectifera Cope, 1870 “1869”

Cágado, cágado-pescoço-de-cobra

Registros: Curitiba (1984: MHNCI.001; MHNCI.002; 1991: MHNCI.3922; MHNCI.3948); **Atuba** (1998: MHNCI.9936); **Bairro Alto** (1990: MHNCI.3484); **Bairro Alto, rio Bacacheri** (1992: MHNCI.5878); **Barreirinha** (1992: MHNCI.4895); **Centro Cívico, rio Belém** (1995: MHNCI.7258); **Jardim Esplanada** (1990: MHNCI.3465); **Parque Barigui** (2015-2017: JCML, obs.pess.); **Parque São Lourenço** (1986: SAAM, obs.pess.; 1991: MHNCI.4267 a MHNCI.4273; MHNCI.6330); **Reserva Ecológica Cambuí, margem do rio Iguaçu** (1984: SAAM, obs.pess.); **Vila Hauer, Bosque Reinhardt Maack** (1992: MHNCI.4989).

Acanthochelys spixii Duméril, Bibron & Duméril, 1835

Cágado, cágado-preto

Registros: Curitiba (1991: MHNCI.3949, MHNCI.4068, MHNCI.4431); **Reserva Ecológica Cambuí** (1985: MHNCI.1403, MHNCI.1404; D'Amato & Morato, 1991 como *Platemys spixii*); **Cidade Industrial de Curitiba** (1990: MHNCI.3403, MHNCI.3404, MHNCI.3405; D'Amato & Morato, 1991 como *Platemys spixii*); **Boa Vista** (1992: MHNCI.4931); **Bairro Novo** (2002: MHNCI.11538).

EMYDIDAE

Trachemys dorbigni (Duméril & Bibron, 1835) **(EX)**

Tigre-d'água

Registros: Centro Cívico, rio Belém (1994: SAAM, obs.pess.); **São Lourenço, Opera de Arame** (2013: SAAM, obs.pess.); **Parque Barigui** (1995: SAAM e JCML, obs.pess.; 2014: SAAM, obs.pess.); **Parque São Lourenço** (2007: SAAM, obs.pess.); **Pilarzinho, Universidade Livre do Meio Ambiente** (2012: SAAM, obs.pess.).

Trachemys scripta (Schoepff, 1792) **(EX)**

Tigre-d'água-norte-americano

Registros: Campo Comprido, Campus do UNICENP (2004: SAAM, obs.pess.)**; Capão da Imbuia** (1996: MHNCI, dois exemplares, s/n); **Jardim Botânico** (2004: SAAM, obs.pess.); **São Lourenço, Opera de Arame** (2013: SAAM, obs.pess.); **Parque Barigui** (2012: SAAM, obs.pess.; 2014: SAAM, obs.pess.); **Parque Barreirinha** (2016: JCML, obs.pess.); **Parque São Lourenço** (2007: SAAM, obs.pess.).

GEOEMYDIDAE

Rhinoclemmys punctularia (Daudin, 1801) **(EX)**

Aperema

Registro: Parque Bacacheri (2003: SAAM, obs.pess.).

TESTUDINIDAE

Chelonoidis carbonaria (Spix, 1824) **(EX)**

Jabuti

Registro: Parque São Lourenço (1996: exemplar capturado pela população e entregue no Passeio Público de Curitiba; SAAM, obs.pess.).

CROCODYLIA

ALLIGATORIDAE

Caiman latirostris (Daudin, 1802) **(EX)**

Jacaré-de-papo-amarelo

Registros: Parque Barigui (entre 1982 e 2016: diversos registros dos autores).

Caiman yacare (Daudin, 1802) **(EX)**

Jacaré-do-Pantanal

Registros: Parque Barigui (entre 2013 e 2015: JCML, obs.pess.).

SQUAMATA - LAGARTOS

ANGUIDAE

Diploglossus fasciatus (Gray, 1831)

Lagarto, lagarto-coral, cobra-coral

Registro: Jardim Botânico (1983: MHNCI.1360).

Ophiodes cf. striatus

Cobra-de-vidro

Registros: Curitiba (1949: MHNCI.58); **Cidade Industrial** (1999: MHNCI.9025); **Jardim das Américas** (2000: MHNCI.9943); **Tarumã** (1990: MHNCI.3485); **Tatuquara** (2003: MHNCI.11489).

Ophiodes sp.1[2]

Cobra-de-vidro

Registros: Curitiba (1984: MHNCI.37; 1960: MHNCI.48; 1961: MHNCI.50; MCP.5403, 5304, 5406, 5407- Borges-Martins, 1998); **Alto da XV** (1995: MHNCI.7442); **Barigui** (1947: MHNCI.47); **Cascatinha** (2013: SAAM, obs. pess.); **Centro Cívico** (1991: MHNCI.3941); **Cidade Industrial, Vila Verde** (2007: MHNCI.12256); **Guabirotuba** (1962: MHNCI.51); **Jardim das Américas** (1986: MHNCI. 1135); **Jardim Social** (2003: MHNCI.11619); **Juvevê, Rua Emilio Cornelsen** (1992: MHNCI.5824); **Mercês** (1988: MHNCI.3028; 1995: MHNCI.7227; sd: MHNCI.8224); **Parque Barigui** (1986: MHNCI.1438); **Pilarzinho** (1994: MHNCI.6756; 2000: MHNCI.9641; sd:

2 Esta espécie ainda aguarda descrição (M.B. Martins, com.pess.).

MHNCI.11953); **Pilarzinho, Rio Barigui** (1992: MHNCI.4995,4996); **Santa Felicidade** (1996: MHNCI.1697-1699, 2002: MHNCI.10837); **Santo Inácio, Parque Barigui** (1998: MHNCI.8994; 1999: MHNCI.9164); **São Lourenço** (sd: MHNCI.11662, MHNCI.11663); **Tarumã** (1990: MHNCI.3485); **Uberaba, Vila Lorena** (1993: MHNCI.6337); **Vista Alegre** (1995: MHNCI.7119; 1997: MHNCI.7761).

Ophiodes **sp.2**[3]

Cobra-de-vidro

Registros: Santa Felicidade (2004: MHNCI.11769); **Uberaba, Vila Lorena** (1993: MHNCI.6276,6277).

GEKKONIDAE

Hemidactylus mabouia Moreau-de-Jonnès, 1818 **(EX)**

Lagartixa-das-casas

Registros: Ahú (2010: SAAM, obs.pess.; 2014: SAAM, obs.pess.; 2017: SAAM, obs.pess.); **Bacacheri, Jardim Solar** (2003: JCML, obs. pess.**); Capão da Imbuia** (1983: MHNCI.41); **Capão da Imbuia, Museu de História Natural** (2016: JCML, obs. pess.); **Centro** (1993: MHNCI.6204; 2015: SAAM, obs.pess.); **Centro, Largo da Ordem** (1995: SAAM, obs.pess.); **Higienópolis** (1996: MHNCI.7632); **Jardim das Américas, Centro Politécnico** (2001: MHNCI.10297); **Mercês, Campus da Universidade Tuiuti do Paraná** (2008: SAAM, obs.pess.).

3 Esta espécie ainda aguarda descrição (M.B. Martins, com.pess.).

GYMNOPHTHALMIDAE

Cercosaura schreibersii Wiegmann, 1834

Lagartixa

Registros: Curitiba (1944: MHNCI.62, MHNCI.63; 1945: MHNCI.60, MHNCI.64; 1950: MHNCI.61; 1968: MHNCI.44; 1987: MHNCI.3195; sd: MHNCI.65); **Bacacheri** (1984: MHNCI.39); **Cabral** (1984: SAAM, obs.pess.; 1991: MHNCI.3940); **Capão da Imbuia** (1986: MHNCI.55; 1990: MHNCI.2960; 1991: MHNCI.4572; 1992: MHNCI.4797, MHNCI.4798; 1994: MHNCI.6766; 1995: MHNCI.7215, MHNCI.7231, MHNCI.7343); **Guabirotuba** (1994: MCP.5397); **Jardim das Américas** (2003: MHNCI.11482; sd: MCP 10030); **Jardim das Américas, Centro Politécnico** (1984: MHNCI.1358, MHNCI.1359; 1985: MHNCI.3027; 1987: MHNCI.1768; 1991: MHNCI.3537); **Jardim Social** (1978: MHNCI.42; 1986: MHNCI.1161); **Rebouças** (1989: MHNCI.2883); **Uberaba** (1985: MHNCI.1020); **Umbará** (sd: MHNCI.7863, MHNCI.7864); **Vila Guaíra** (1996: MHNCI.7659); **Vila Lindoia** (1987: MHNCI.1797).

Placosoma glabellum (Peters, 1870)

Lagartixa

Registro: Parque Barigui, Secretaria Municipal do Meio Ambiente (1994: SAAM, obs.pess.).

LEIOSAURIDAE

Anisolepis grilli Boulenger, 1891

Lagartixa, camaleão

Registros: Curitiba (1949: MHNCI.57; 1953: MHNCI.38; 1958: MHNCI.52, MHNCI.53; 1966: MZUSP.6693, MZUSP.6694; 1987:

MZUSP.68538; 1996: MHNCI.7620; sd: Boettger, 1905 como *Anisolepis undulatus*; Etheridge & Williams, 1991); **Boqueirão** (1987: MHNCI.1615); **Capão da Imbuia** (1992: MHNCI.5833); **Cascatinha** (2012: SAAM, obs.pess.); **Centenário** (1999: MHNCI.9409); **Guabirotuba** (1982: MZ-PUCPR.6626; 1986: MHNCI.1520); **João de Lara** (1939: MHNCI.56); **Mercês** (1995: MHNCI.7228); **Reserva Ecológica Cambuí** (1986: MHNCI.1222); **BR.116, Campus da UFPR** (1984: MHNCI.2570); **Santa Felicidade** (2007: MHNCI.12239); Umbará (1959: MZUSP.8419); **Xaxim** (1998: MHNCI.8225).

Enyalius iheringii Boulenger, 1885

Camaleão

Registro: Estribo-Ahu (1985: MHNCI.1389); **Parque Barigui** (1979: RSB, obs.pess.).

Enyalius perditus Jackson, 1978

Camaleão

Registro: Barigui (sd: Jackson, 1978).

Urostrophus vautieri Duméril & Bibron, 1837

Lagartixa, camaleão

Registros: Curitiba (1967: MZUSP.43010, citado por Etheridge & Williams, 1991; 1992: MHNCI.6326; 2006: MHNCI.11982); **Parque Barigui** (1994: MHNCI.6762); **Santa Felicidade** (1988: MHNCI.2278; 1994: MHNCI.7081).

IGUANIDAE

Iguana iguana (Linnaeus, 1758) **(EX)**

Iguana, camaleão

Registro: Bacacheri (2004: espécime encontrado em terreno abandonado e encaminhado ao Passeio Público; SAAM, obs.pess.).

MABUYIDAE

Aspronema dorsivittatum (Cope, 1862)

Lagartixa

Registros: Curitiba (1945: MHNCI.66; 1946: MHNCI.45; 1980: MHNCI.1391); **Bairro Alto, Vila Higienópolis** (1994: JCML, obs.pess.); **Barreirinha** (1993: MHNCI.6079); **Fazendinha** (sd: MHNCI.6325).

TEIIDAE

Ameiva ameiva (Linnaeus, 1758) **(EX)**

Lagarto-verde

Registro: Uberaba, próximo à Rodovia BR-277 (1997: MHNCI.8193).

Salvator merianae (Duméril & Bibron, 1839)

Lagarto, teiú, tijú

Registros: Curitiba (1958: MHNCI.33); **Bairro Alto, rua Guaporé** (1997: MHNCI.7783); **Barigui** (1945: MHNCI.31; Bérnils & Moura-Leite, 1991, citado como *Tupinambis teguixin*, *sensu*

Presch, 1973 à época da publicação); **Batel** (1987: MHNCI.1807; 2004: SAAM, obs.pess.); **Capão da Imbuia** (1967: MHNCI.32); **Capão da Imbuia, Museu de História Natural (dois adultos e vários filhotes observados desde 1995:** JCML, obs. pess.); **Cascatinha** (2014: SAAM, obs.pess.); **Mercês** (2002: MHNCI.11537); **Parque Barigui** (1995: MHNCI.7353; 2000: MHNCI.9950); **Santa Felicidade, rua Pedro Breda** (1999: MHNCI.8981); **Tarumã** (1988: MHNCI.2623); **Tarumã/Jardim Social** (1990: MHNCI.4583).

Teius oculatus (D'Orbigny & Bibron, 1837)

Lagarto, lagarto-verde

Registro: Curitiba (1967: MHNCI.3446).

SQUAMATA - AMPHISBAENIA

AMPHISBAENIDAE

Amphisbaena dubia Müller, 1924

Cobra-cega

Registro: Curitiba (1986: MHNCI.1192).

Amphisbaena trachura Cope, 1885

Cobra-cega

Registro: Curitiba (Boettger, 1905, citada como *Amphisbaena darwini*); **Água Verde** (2002: MHNCI.10853).

SQUAMATA - SERPENTES

ANOMALEPIDIDAE

Liotyphlops beui (Amaral, 1924) [4]

Cobra-cega

Registros: Curitiba (1953: MZUSP.4086 a MZUSP.4090; 1971: MHNCI.194; 1986: MHNCI.1262; 1987: MHNCI.1707; 1989: MHNCI.2754; 1991: MHNCI.4647; 1995: MHNCI.7415, MHNCI.7416; 2001: MHNCI.10270; 2008: MHNCI.12974; Boettger, 1905; Morato, 1995); **Água Verde** (1989: MHNCI.4226); **Ahu de Baixo** (1986: MHNCI.1097); **Alto Boqueirão** (1995: MHNCI.7199); **Alto da Glória, Rua Barão de Guaraúna** (1985: JCML, obs, pess.); **Alto da XV** (1986: MHNCI.955; 1997: MHNCI.7730); **Bacacheri** (2002: MHNCI.10697); **Bairro Alto** (2002: MHNCI.10940, MHNCI.10943); **Bigorrilho** (1986: MHNCI.1423); **Bom Retiro** (1986: MHNCI.1026; 2010: MHNCI.14145); **Boqueirão** (2005: MHNCI.11917); **Bosque João Paulo II** (1997: MHNCI.7779); **Cabral** (1986: MHNCI.1285; Morato, 1995); **Cajuru** (2012: MHNCI.14591); **Capão da Imbuia** (2000: MHNCI.9639; 2004: MHNCI.11547, MHNCI.11543; 2005: MHNCI.11972; 2011: MHNCI.13629, MHNCI.14083); **Centro** (1986: MHNCI.1120; 1995: MHNCI.7419; 1997: MHNCI.8027; 1999: MHNCI.9359, MHNCI.9360; Morato, 1995); **Centro, Rua Dr. Faivre** (1997: RSB, obs.pess.); **Cidade Industrial de Curitiba** (1998: MHNCI.8209); **Cristo Rei** (1952: MCP.16363; 1997: MHNCI.7807); **Jardim Botânico** (2005: MHNCI.11940); **Jardim das Américas** (2001: MHNCI.10271); **Jardim Social** (1999: MHNCI.9010); **Juvevê** (1973: MHNCI.195; 1993: MHNCI.6007); **Parque Barigui** (1992: MHNCI.4929); **Pilarzinho** (1992: MHNCI.5825); **Pinheirinho** (1995: MHNCI.7387; 2001: MHNCI.10416; 2007: MHNCI.12298); **Portão** (1986: MHNCI.258; 1987: MHNCI.1616, MHNCI.1618);

---

4. Boettger (1905) indicou para Curitiba a espécie *Helmintophis guentheri* (um único exemplar), mas após Dixon & Kofron (1984), podemos inferir que se trate de *L. beui*, pois *H. guentheri* foi sinonimizada com *Liotyphlops wilderi* e essa espécie nunca foi registrada no PR, enquanto *L. beui* é bem comum em Curitiba.

Portão, Rua Pedro Hansaul (1998: MHNCI.9269); **Rebouças, Rua Carlos Cavalcanti** (1997: MHNCI.8026); **Santa Felicidade, Colônia Órleans** (1991: MHNCI.4225); **Santa Felicidade, Jardim Dallarmi** (1998: MHNCI.9188); **São Francisco** (1997: RSB, obs.pess.); **São Lourenço** (2002: MHNCI.10939); **Seminário** (2002: MHNCI.10941); **Sítio Cercado** (2001: MHNCI.10289); **Umbará** (sd: MHNCI.7862); **Vila Hauer** (1997: MHNCI.7733); **Vila Nori** (2007: MHNCI.12238); **Vista Alegre** (sd: MHNCI.11788, MHNCI.11789); **Xaxim** (1986: MHNCI.1419; 1997: MHNCI.7780; 2006: MHNCI.12302).

BOIDAE

Boa constrictor Linnaeus, 1758 **(EX)**

Jiboia

Registro: Guatupê (1989: espécime capturado nas proximidades da BR.277 e encaminhado ao Passeio Público; SAAM, obs.pess.).

Epicrates crassus Cope, 1862 **(EX)**

Salamanta

Registro: Reserva Ecológica Cambuí (1984: SAAM, obs.pess.).

COLUBRIDAE

Chironius bicarinatus (Wied, 1820)

Cobra-cipó, cobra-verde, voadeira

Registros: Curitiba (1960: MHNCI.536; 1984: MHNCI.583, MZ-PUCPR.2527; 2007: MHNCI.12300); **Barigui** (1945: MHNCI.391; 1956: MHNCI.393; Morato, 1995); **Barreirinha** (1959:

MHNCI.394; 1975: MZ-PUCPR.2446); **Cajuru** (2008: MHNCI.12649); **Campo Comprido** (1999: MHNCI.9179); **Capão da Imbuia** (1985: MHNCI.156; Morato, 1995); **Cascatinha** (2003: SAAM, obs.pess.); **Centro** (1985: MHNCI.780); **Juvevê** (1995: MHNCI.7315); **Parque Barigui** (1987: MHNCI.1626); **Parque Zoológico do Iguaçu** (1992: MHNCI.6500); **Pinheirinho** (1986: MHNCI.1357); **Santa Cândida, Condomínio Marbella** (2017: JCML, obs. pess.); **Tatuquara** (2002: MHNCI.10851); **Vila Pompeia** (2000: MHNCI.9646).

Mastigodryas bifossatus (Raddi, 1820)

Jararacuçu-do-brejo, jararacuçu

Registros: Curitiba (1964: IB.23809).

DIPSADIDAE

Atractus reticulatus (Boulenger, 1885)

Cobra-da-terra, cobra-cega, cobra-tijolo

Registros: Curitiba (MCN.3350-3352; Fernandes, 1995; 1989: MHNCI.2731, MHNCI.2732; 2002: MHNCI.10986; 2010: MHNCI.14098, sd: MHNCI.12105, MHNCI.12106; Passos, 2008; Passos *et al.,* 2010); **Alto da XV** (1994: MHNCI.6701); **Bacacheri** (1985: MHNCI.742; 1991: MHNCI.4601, MHNCI.4602; 1996: MHNCI.7629, MHNCI.7630; sd: MHNCI.10449; Morato, 1995); **Bairro Alto** (1996: MHNCI.7595; 2001: MHNCI.10295; sd: MHNCI.7737); **Boqueirão** (1990: MZ-PUCPR.2484; 1993: MHNCI.6338; 1994: MHNCI.6757, MHNCI.6758, MHNCI.6759, 2006: MHNCI.12016); **Cajuru** (1991: MZ-PUCPR.2449-2462); **Cajuru, rua Miguel Caluf** (2008: MHNCI.12710 a MHNCI.12717); **Campo Comprido** (1999: MHNCI.9187; 2002: MHNCI.10843, MHNCI.10993); **Campo Comprido, Campus UNICENP** (2005: MHNCI.11998); **Capão da Imbuia** (1985: MHNCI.397 a MHNCI.400; 1986: MHNCI.262, MHNCI.1320; 1996:

MHNCI.7669; 1997: MHNCI.7934; 2001: MHNCI.10312; Morato, 1995); **Capão Raso** (1991: MHNCI.4588; 2001: MHNCI.10463 a MHNCI.10474); **Centenário** (1988: MZ-PUCPR.2824-2830); **Cidade Industrial de Curitiba** (1987: MHNCI.1721; 2006: MHNCI.12204); **Cidade Industrial de Curitiba, Recanto Pesqueiro** (2000: MHNCI.11946); **Cidade Industrial de Curitiba, Vila Santana** (1997: MHNCI.7725); **Fazendinha** (2012: MHNCI.14428); **Guabirotuba** (1987: MHNCI.2133; 1996: MHNCI.7614; 2002: MHNCI.10845; 2004: MHNCI.12104; 2007: MHNCI.12295); **Guabirotuba, rua do Chimarrão** (2006: MHNCI.12195); **Higienópolis** (1990: MHNCI.4193); **Horto Botânico Municipal** (1986: MHNCI.1032); **Jardim das Américas** (2002: MHNCI.10713, MHNCI.10996); **Jardim das Américas, Centro Politécnico** (1984: SAAM, obs. pess.; 1985: MHNCI.917; 1989: MHNCI.2833); **Jardim das Américas, Rodovia BR.277** (1997: MHNCI.7975); **Jardim das Américas, rua Logino da Silva** (2008: MHNCI.12646); **Jardim Santa Bárbara** (1986: MHNCI.1588); **Jardim Social** (1972: MHNCI.300; 1990: MHNCI.2783; 1997: MHNCI.7854; 1999: MHNCI.9177); **Nossa Senhora da Luz** (2001: MHNCI.10156, MHNCI.10157); **Novo Mundo** (2006: MHNCI.12103); **Novo Mundo, Conjunto Gralha Azul** (1994: MHNCI.7101); **Parolin** (1990: MHNCI.3443); **Pinheirinho** (1993: MHNCI.5877; 2002: MHNCI.10776; 2005: MHNCI.11791, MHNCI.11792); **Pinheirinho, Rodovia BR.116** (1999: MHNCI.9234); **Portão** (1985: MHNCI.259; 1986: MHNCI.1117; 2001: MHNCI.10349; Morato, 1995); **Tarumã** (1984: MHNCI.296, MHNCI.297; 1988: MHNCI.2210; 1992: MHNCI.4993, MHNCI.4994; 1993: MHNCI.6506; 1996: MHNCI.7546); **Uberaba** (2005: MHNCI.11790); **Uberaba, Moradias Marambaia** (1995: MHNCI.7307); **Uberaba, rua Adenir Munhoz, esquina com rua Ivo Ferro** (2008: MHNCI.12643); **Vila Oficinas** (1986: MHNCI.802; 1992: MHNCI.2481, MHNCI.2482; 2004: MHNCI.11779); **Xaxim** (1987: MHNCI.1685; 1995: MHNCI.7303; 1998: MHNCI.8226).

Sibynomorphus neuwiedi (Ihering, 1911)

Dormideira, jararaca-preguiçosa

Registros: Curitiba (1965: MHNCI.277; 1983: MHNCI.283; 1984: MHNCI.281; Peters, 1960; Bérnils & Moura-Leite, 1990); **Bacacheri** (1997: MHNCI.7822); **Barreirinha** (2006: MHNCI.12007); **Boa Vista** (1995: MHNCI.7340); **Bom Retiro** (1969: MHNCI.278; Morato, 1995); **Boqueirão, Zoológico Municipal de Curitiba** (1999: MHNCI.9022, MHNCI.9023); **Cajuru** (2002: MHNCI.10525; 2010: MHNCI.13416); **Campo Comprido, Jardim Gabineto** (2007: MHNCI.12244, MHNCI.12247 a MHNCI.12249); **Canguiri** (1963: MHNCI.273); **Capão da Imbuia** (1984: MHNCI.293; 1995: MHNCI.7332; Morato, 1995); **Capão da Imbuia, Museu de História Natural** (1986: MHNCI.971; 1993: MHNCI.6110; 1994: MHNCI.6620; 1998: MHNCI.8285); **Cidade Industrial de Curitiba** (1987: MHNCI.1712; 1994: MHNCI.6910; 1998: MHNCI.8987; sd: MHNCI.14375); **Cidade Industrial de Curitiba, Caiuá** (2006: MHNCI.12254); **Cidade Industrial de Curitiba, rua Piraí do Sul** (sd: MHNCI.11678); **Conjunto Jardim Mercúrio** (1989: MHNCI.2862); **Fazendinha** (1997: MHNCI.7938); **Jardim Abaeté** (1998: MHNCI.8287, MHNCI.8288); **Jardim Botânico** (1994: MHNCI.6671); **Juvevê** (1996: MHNCI.7549); **Cei Jequitibá** (sd: MHNCI.14087, MHNCI.14088); **Parque Barreirinha** (2012: MHNCI.14608); **Parque São Lourenço** (1986: MHNCI.1352); **Pinheirinho** (1993: MHNCI.6001; 2008: MHNCI.12979); **Prado Velho** (1999: MHNCI.9101); **Praça Rui Barbosa** (2010: MHNCI.14147)[5]; **Santa Cândida** (1986: MHNCI.1388; 1996: MHNCI.7527; 1998: MHNCI.8964); **Santa Felicidade** (2001: MHNCI.10462); **São Brás** (2006: MHNCI.12253); **Tarumã** (1993: MHNCI.6483); **Tatuquara, Gleba da Ordem** (1994: MHNCI.6663); **Vila Pompeia** (1986: MHNCI.1225).

---

5 Esse espécime foi encontrado em um local de descarga de frutas e verduras no estacionamento de um restaurante. Possivelmente tenha sido levado para o local.

Echinanthera cephalostriata Di-Bernardo, 1996

Cobra

Registros: Curitiba (IB.23116; Di-Bernardo, 1996; **Umbará** (1972: MHNCI.3454).

Echinanthera cyanopleura (Cope, 1885)

Cobra

Registros: Curitiba (Di-Bernardo, 1992, 1996); **Parque Zoológico do Iguaçu** (1987: MHNCI.2233; Morato, 1995); **Umbará** (MHNCI.3454; Morato, 1995).

Taeniophallus affinis (Gunther, 1858)

Cobra

Registros: Curitiba (1939: IB.10056; Di-Bernardo & Lema, 1988); **Capão da Imbuia** (MCN.3317; Di-Bernardo & Lema, 1988).

Taeniophallus bilineatus (Fischer, 1885)

Cobra

Registros: Curitiba (1972: MHNCI.1601; citado por Di-Bernardo & Lema, 1990; 1985: MZ-PUCPR.2423); **Atuba** (1984: MHNCI.1675; citado por Di-Bernardo & Lema, 1990); **Barigui** (Di-Bernardo & Lema, 1990); **Boa Vista, Abaeté** (1994: MHNCI.6661); **Cachoeira** (2008: MHNCI.12915); **Capão da Imbuia** (1984: MHNCI.1617, MHNCI.1651; citados por Di-Bernardo & Lema, 1990; Morato, 1995); **Cidade Industrial de Curitiba, Alba Química** (1996: MHNCI.7681); **Jardim Social** (1985: MHNCI.1687; citado por Di-Bernardo & Lema, 1990); **Santa Felicidade** (1987: MHNCI.1647; 1989: MHNCI.2736; 1994: MHNCI.6760; sd: MHNCI.9637; Morato, 1995); **Santa Felicidade, Chácara Dona Irene** (1997: MHNCI.7971); **Umbará** 91972:

MHNCI.1600; sd: MHNCI.9305); **Xaxim** (1992: MHNCI.4727; 1997: MHNCI.7951).

Sordellina punctata (Peters, 1880)

Cobra-d'água

Registro: Curitiba (1976: IB.4076; Hoge & Romano, 1977; Pereira *et al.*, 2007); **Curitiba, provavelmente zona leste da cidade** (sd: MHNCI.7953).

Helicops infrataeniatus (Jan, 1865)

Cobra-d'água

Registro: Curitiba (Boettger, 1905 como *Helicops pictiventris*); **Campo Comprido, Jardim Gabineto** (2007: MHNCI.12243); **Campo Comprido, Campus UNICENP** (2000: MHNCI.9965); **Capão da Imbuia** (1997: MHNCI.7838); **Parque Municipal do Iguaçu** (1997: MHNCI.7935, MHNCI.7936); **Sítio Cercado, Colégio Estadual Professor José Cavallin** (2007: MHNCI.12299); **Trindade** (1998: MHNCI.8972).

Philodryas aestiva (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

Cobra-verde, cobra-cipó

Registros: Curitiba (1959: MHNCI.585; Boettger, 1905; Morato, 1995); **Campo Comprido** (1991: MHNCI.4656; Morato, 1995); **Cidade Industrial de Curitiba, Vila Santa Helena** (1994: MHNCI.6584); **Reserva Ecológica Cambuí** (1984: SAAM, obs.pess.).

Philodryas arnaldoi (Amaral, 1932)

Cobra-cipó, papa-rato, papa-pinto, corre-campo

Registros: Curitiba (IB.10476; IB.16625; IB.31937; Amaral, 1932; Morato, 1995; Bérnils *et al.*, 2007).

Philodryas olfersii (Liechtenstein, 1823)

Cobra-verde, cobra-cipó

Registros: Jardim das Américas, Rodovia BR.116 (1988: MHNCI.2887; Morato, 1995); **Parolin** (1948: MHNCI.586; Morato, 1995); **Prado Velho** (1981: MZ-PUCPR.2771).

Philodryas patagoniensis (Girard, 1858)

Cobra-cipó, papa-rato, papa-pinto, corre-campo

Registros: Curitiba (1954: MHNCI.568; 1959: MHNCI.331, MHNCI.535, MZUSP.4683 a MZUSP.4685; 1968: MHNCI.560; 1970: MHNCI.332; 1993: MHNCI.5988, MHNCI.5989; 1974: MZUSP.3685, MZUSP.3686; 1995: MHNCI.7259; 1997: MZ-PUCPR.2505; Boettger, 1905 como *Philodryas schotti;* Bérnils & Moura-Leite, 1990); **Ahu, presídio** (1995: MHNCI.7250); **Atuba** (1946: MHNCI.460; Morato, 1995); **Bacacheri** (1986: MHNCI.1067; 1989: MHNCI.2665); **Bairro Alto** (2002: MHNCI.10490); **Bairro Alto, rua Iriri** (2004: MHNCI.11584); **Barreirinha** (1959: MHNCI.556); **Boqueirão** (2006: MHNCI.12160); **Capina do Siqueira** (1989: MHNCI.3865); **Campo Comprido, Campus UNICENP** (2000: MHNCI.9966); **Capão da Imbuia** (1967: MHNCI.554; 1972: MHNCI.571; 1984: MHNCI.572; 1985: MHNCI.333, MHNCI.1071; 1992: MHNCI.4716; 1993: MHNCI.6159; 1995: MHNCI.7196, MHNCI.7329, MHNCI.7441; Morato, 1995); **Capão da Imbuia, Estádio do Pinheirão** (1997: MHNCI.8061); **Cidade Industrial de Curitiba** (1984: MHNCI.561; 1990: MHNCI.4227; 1991: MHNCI.4657; 1997: MHNCI.7871; 1999: MHNCI.9243; 2006: MHNCI.12183; 2008: MHNCI.12703; sd: MHNCI.9654); **Cidade Industrial de Curitiba, Vila Verde** (1988: MHNCI.2339); **Guabirotuba** (1996: MHNCI.7601); **Jardim Botânico** (1998: MHNCI.8286); **Jardim das Américas, Centro Politécnico** (1986: MHNCI.786; 1991: MHNCI.3542, MHNCI.3938; 1995: MHNCI.7260); **Jardim Social** (1996: MHNCI.7520); Mercês (1987: MHNCI.1650); **Pilarzinho** (1995: MHNCI.7240; sd: MHNCI.10491); **Pinheirinho** (1990:

MHNCI.3756); **Prado Velho** (1979: MZ-PUCPR.2755); **Santa Cândida** (1996: MHNCI.7529); **Santa Cândida, Cemitério Santa Cândida** (1987: MHNCI.1574); **Santa Felicidade** (1987: MHNCI.1736; 1996: MHNCI.7617); **Santa Felicidade, Botiatuvinha** (2001: MHNCI.10280); **Santa Felicidade, Conjunto Fernão Dias** (sd: MHNCI.6008); **Tarumã** (1984: MHNCI.527; 1998: MHNCI.8314); **Tarumã, rua Afonso Penna** (1986: MHNCI.687); **Tatuquara** (2003: MHNCI.11187); **Uberaba, rua Cid José dos Santos** (2009: MHNCI.13012); **Uberaba, Vila Lorena** (sd: MHNCI.6328); **Uberaba, Vila Petrópolis** (1993: MHNCI.6369); **Vila Fanny** (1972: MHNCI.562); **Vila Guilhermina, Vila Fanny** (1988: MHNCI.2245); **Vila Oficinas** (1987: MHNCI.1965; 1991: MHNCI.4859).

Oxyrhopus clathratus Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Coral-falsa, cobra-preta (exemplares melânicos)

Registros: Curitiba (1987: MHNCI.2145; 1992: MHNCI.4940; 1998: MHNCI.8971; 2013: MHNCI.14793; sd: MHNCI.11980); **Abranches** (1999: MHNCI.9102); **Boqueirão** (1986: MHNCI.1105); **Boqueirão, Campina do Rincão** (1990: MHNCI.3566; Morato, 1995); **Botiatuvinha** (2003: MHNCI.11466; 2005: MHNCI.12162); **Campo Comprido** (1983: MHNCI.1962; 1995: MHNCI.7410; 2004: MHNCI.11585); **Jardim Santos Andrade** (2002: MHNCI.10987); **Mercês** (1997: MHNCI.7703); **Parolin** (2001: MHNCI.10155); **Parque Barigui** (1987: MHNCI.1843; 1990: MHNCI.3718; 1991: MHNCI.3939; Morato, 1995); **Portão** (1963: MCN.3310; Bérnils & Moura-Leite, 2010); **Santa Cândida** (1994: MHNCI.7075); **Santa Felicidade** (1994: MHNCI.6761; 1995: MHNCI.7389; 1996: MHNCI.7486, MHNCI.7531; 1999: MHNCI.9027; 2002: MHNCI.11003); **Santa Felicidade, Jardim Itália** (1993: MHNCI.6446); **Tarumã** (MHNCI.2403; Morato, 1995); **Tatuquara** (1999: MHNCI.9407); **Umbará** (1996: MHNCI.7487); **Vista Alegre** (1996: MZ-PUCPR.2495; 2010: MHNCI.14094); **Xaxim** (1984: MHNCI.528).

Oxyrhopus rhombifer Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Coral-falsa

Registros: Curitiba (1961: MHNCI.505; 1985: MHNCI.551; 2003: MHNCI.11183; 1993: ZUEC.1578; 1997: MCP.16243); **Atuba, rua da Capela** (1997: MHNCI.7812); **Campo Comprido** (2008: MZ-PUCPR.11711); **Cidade Industrial de Curitiba** (1989: MHNCI.2881; 1993: MHNCI.6109; 1998: MHNCI.9110, MHNCI.9118 a MHNCI.9135, MHNCI.9312; 1999: MHNCI.8998, MHNCI.9333); **Guatupê** (1987: MHNCI.1627, MHNCI.1628); **Mossunguê** (2000: MHNCI.9698); **Pinheirinho** (1987: MHNCI.2117; 1989: MHNCI.3903; 1994: MHNCI.6930; Morato, 1995); **Represa do Passaúna** (1991: MHNCI.3966; Morato, 1995); **Santa Cândida, Loteamento Roque Nadolny** (1998: MHNCI.8208); **Santa Felicidade** (1993: MHNCI.6265); **Taboão** (1987: MHNCI.1767); **Tarumã** (1985: MHNCI.678; Morato, 1995); **Umbará** (sd: MHNCI.9306).

Pseudoboa haasi (Boettger, 1905)

Coral-falsa

Registros: Barigui (1946: MHNCI.196; Morato, 1995; Morato *et al*., 1996); **Pinheirinho** (1991: MHNCI.4871; Morato, 1995; Morato *et al*., 1996).

Gomesophis brasiliensis (Gomes, 1918)

Cobra-do-lodo, cobra-d'água

Registros: Curitiba (1932: IB.6943; 1951: IB.18815; 1973: MHNCI.745; Morato, 1995); **Boqueirão, Rua Roldão Rodrigues Queiroz** (2012: MHNCI.14342).

Thamnodynastes cf. nattereri

Corre-campo, cobra-espada

Registros: Curitiba (1987: MHNCI.1984; 1998: MZ-PUCPR.2523); **Barigui** (1944: MHNCI.174, 175; 1956: MHNCI.179); **Barragem do Passaúna** (1993: MHNCI.6479); **Campo Comprido** (1994: MHNCI.6769); **Parque Barigui** (1991: MHNCI.3740); **Parque Barigui, Secretaria Municipal do Meio Ambiente** (1995: MHNCI.7408); **Parque Iguaçu/Zoológico** (1995: MHNCI.7305); **Santa Felicidade** (1995: MHNCI.7304; 2001: MHNCI.10314); **Santa Felicidade, Jardim Pinheiros** (1995: MHNCI.7399); **Santa Felicidade, Jardim Pinheiros, Chácara Morangal** (1997: MHNCI.7821); **Santa Quitéria** (1993: MHNCI.6231); **Umbará** (1995: MHNCI.7234).

Thamnodynastes strigatus

Corre-campo, cobra-espada

Registros: Cidade Industrial de Curitiba (1989: MHNCI.2809); **Parque Barigui** (1988: MHNCI.2234); **Umbará** (sd: MHNCI.9304).

Tomodon dorsatus

Cobra-espada, boca-roxa, jararaca-falsa

Registros: Curitiba (1986: MHNCI.998, MHNCI.1452; 1987: MHNCI.2116; 1989: ZUEC.755; 2013: MHNCI.14794); **Barigui** (1985: MHNCI.1779; Morato, 1995); **Barreirinha** (1990: MHNCI.3961; 1993: MHNCI.7547; 1995: MHNCI.7308; 1996: MHNCI.7536, MHNCI.7662; 1998: MHNCI.9116; 1999: MHNCI.9235); **Botiatuvinha** (2007: MHNCI.12245); **Campina do Siqueira** (1996: MHNCI.6990; 2014: SAAM, obs.pess.); **Campo Comprido** (1984: MHNCI.540; 1986: MHNCI.1325; 1996: MHNCI.7668; 1999: MHNCI.9178; sd: MHNCI.14155); **Campo Comprido, Jardim Gabineto** (2007: MHNCI.12246); **Campo Comprido, Jardim Santos Andrade** (1988: MHNCI.2344; 2004: MHNCI.11785); **Capão da Imbuia** (sd: MCN.7752); **Cascatinha**

(1999: MHNCI.9334; 2011: SAAM, obs.pess.; 2015: MHNCI.16447); **Cidade Industrial de Curitiba** (1988: MHNCI.2668; 1990: MHNCI.4228); **Fazendinha** (1995: MHNCI.7413); **Jardim das Américas, Centro Politécnico** (1983: MHNCI.184; Morato, 1995); **Lamenha Pequena** (1999: MHNCI.9328; 2004: MHNCI.11542; 2013: MHNCI.14614); **Mossunguê** (1998: MHNCI.8983); **Parque Barigui** (2003: MHNCI.10999); **Parque Barigui, Campus da Universidade Tuiuti do Paraná** (2009: SAAM, obs.pess.); **Parque Barigui, Secretaria Municipal do Meio Ambiente** (1993: MHNCI.5939); **Pilarzinho** (1993: MHNCI.6473, 2001: MHNCI.10460); **Prado Velho** (1995: MHNCI.7288); **Santa Cândida, Condomínio Marbella** (2017: JCML, obs. pess.); **Santa Felicidade** (1987: MHNCI.1611; 1996: MHNCI.7551; 1999: MHNCI.9363; 2001: MHNCI.10487; sd: MHNCI.9636; Morato, 1995); **Santa Felicidade, Jardim D'Allarmi** (1992: MHNCI.4933); **São Braz/Santo Inácio** (1994: MHNCI.6660); **Tatuquara** (sd: MHNCI.11783); **Vila Leonice** (1986: MHNCI.1273); **Vila Suiça** (1989: MHNCI.2711).

Erythrolamprus aesculapii (Linnaeus, 1766)

Coral-falsa

Registros: Parque Barigui (1995: MHNCI.7287); **São Lourenço** (1997: MHNCI.7944).

Erythrolamprus jaegeri (Günther, 1858)

Cobra-verde

Registros: Curitiba (UMMZ.108722, IB.197, IB.23006, IB.23439-23440, IB.29321; Dixon, 1987; 1982: MHNCI.224; 1999: MHNCI.9170); **Ahú** (1986: MHNCI.380; Morato, 1995); **Bairro Novo** (2001: MHNCI.10141); **Capão da Imbuia** (1985: MHNCI.1041; 1986: MHNCI.1099; 1989: MHNCI.3029; 1991: MHNCI.3759; Morato, 1995); **Capão da Imbuia, Museu de História Natural** (1991: MHNCI.4870; 1992: MHNCI.4919); **Jardim Campo Alto** (1993: MHNCI.6098); **Pinheirinho** (1987: MHNCI.2144); **Pinheirinho, Lago Azul** (1963: MCN.7739; Bérnils

& Moura-Leite, 2010); **Santa Felicidade, Colônia Órleans** (1991: MHNCI.4224); **São Brás** (1991: MHNCI.4195); **Umbará** (sd: MHNCI.7861, MHNCI.9308); **Vila Lorena** (1992: MHNCI.5823; Morato, 1995).

Erythrolamprus miliaris (Linnaeus, 1758)

Cobra-lisa, cobra-d'água

Registros: Curitiba (UMMZ.108717; Dixon, 1983 como *Liophis miliaris orina;* 1985: MHNCI.210; 1994: MHNCI.6582; Boettger, 1905 como *Rhadinaea merremii*); **Abranches** (1994: MHNCI.6566; Morato, 1995); **Bairro Alto** (1997: MHNCI.7708); **Barigui** (1983: MHNCI.625); **Barreirinha** (1959: MHNCI.520, MHNCI.523), **Barreirinha/Cachoeira** (1992: MHNCI.4918); **Cajuru, Vila Acrópole, ETE Atuba Sul** (2007: MHNCI.12811); **Campo Comprido** (1996: MHNCI.7666); **Capão da Imbuia** (1983: MHNCI.213; 1985: MHNCI.221; Morato, 1995); **Parque Zoológico do Iguaçu** (2008: MHNCI.12693); **Centro Cívico** (1996: MHNCI.7631); **Cidade Industrial de Curitiba** (1987: MHNCI.1722); **Cidade Industrial de Curitiba, Vila Verde** (2007: MHNCI.12255); **Fazendinha, Vila Andorinhas** (1992: MHNCI.5842); **Higienópolis** (sd: MHNCI.6876); **Jardim das Américas** (1987: MHNCI.1596); **Jardim Social** (1985: MHNCI.1084); **Parque Barigui** (1989: MHNCI.2718); **Parque Zoológico do Iguaçu** (1986: SAAM, obs.pess.; 1992: MHNCI.6499); **Rebouças, Lago da SUREHMA** (1985: MHNCI.1103, MHNCI.1104); **Reserva Ecológica Cambuí** (1985: SAAM, obs.pess.; 1986: MHNCI.1173); **Tarumã** (1991: MHNCI.3937); **Tatuquara** (1999: MHNCI.9158); **Tingui** (1996: MHNCI.7597); **Uberaba, Vila Lorena** (1993: MHNCI.6274, MHNCI.6275; sd: MHNCI.6327; Morato, 1995); **Umbará** (1959: MZUSP.4722; 1965: MHNCI.384, MHNCI.458); **Vila Guaíra** (1987: MHNCI.1648); **Vila Hauer** (1987: MHNCI.1217, MHNCI.1218; 1992: MHNCI.4715); **Vila Hauer, Rio Belém** (1992: MHNCI.4971); **Vila Lorena** (1992: MHNCI.4800); **Vila Verde** (1989: MHNCI.4359).

Erythrolamprus poecilogyrus (Wied, 1825)

Cobra-lisa

Registros: Curitiba (1949: MHNCI.368; 1979: MHNCI.372; 1984: MHNCI.370, MHNCI.376, MHNCI.597; 1995: MHNCI.7333; 1998: MHNCI.8130, MHNCI.8328; 2008: MHNCI.12704; Boettger, 1905; Bérnils & Moura-Leite, 1990); **Abranches** (1991: MHNCI.7853; 1999: MHNCI.9108); **Atuba** (1993: MHNCI.5876); **Bacacheri** (1953: MHNCI.367); **Barigui** (1942: MHNCI.371; Morato, 1995); **Barreirinha** (1960: MHNCI.364); **Boqueirão, Estação da SANEPAR** (1990: MHNCI.3557); **Cachoeira** (1996: MHNCI.7670); **Capão da Imbuia** (1985: MHNCI.374; Morato, 1995); **Cidade Industrial de Curitiba** (1984: MHNCI.373; 1990: MHNCI.4326; 1996: MHNCI.7459); **Cidade Industrial de Curitiba, Sabará** (2006: MHNCI.11979); **Guabirotuba** (1962: MHNCI.378); **Jardim da Ordem** (1996: MHNCI.7657); **Lamenha Pequena** (1999: MHNCI.9184; 2013: MHNCI.14613); **Parque São Lourenço** (1990: MHNCI.4355; 1995: MHNCI.7197); **Parque Zoológico do Iguaçu, Rio Iguaçu** (1994: MHNCI.6558); **Santa Cândida** (1989: MHNCI.2624); **Santa Felicidade** (2002: MHNCI.10549); **Tatuquara** (1994: MHNCI.6703, MHNCI.6704; 2002: MHNCI.10849, MHNCI.10850; 2004: MHNCI.11546; 2007: MHNCI.12242); **Tatuquara, Moradias Sarot** (2003: MHNCI.11182); **Tatuquara, rua Heitor Ferreira** (2008: MHNCI.12640); **Uberaba** (1960: MHNCI.366, MHNCI.377; Morato, 1995); **Umbará** (1972: MHNCI.2580).

Erythrolamprus typhlus (Linnaeus, 1758)

Cobra-lisa, cobra-verde

Registro: Curitiba (Boettger, 1905)

Lygophis flavifrenatus (Cope, 1862)

Cobra-listrada

Registros: Curitiba (1986: MHNCI.1224; 1987: MHNCI.1796; 1990: MHNCI.4619; Morato, 1995).

Lygophis meridionalis (Schenkel, 1901)

Cobra-listrada

Registros: Curitiba (Hoge, 1952).

Xenodon guentheri Boulenger, 1894

Boipeva, boipeba, jararaca

Registros: Curitiba (1963: IB.23205).

Xenodon merremii (Wagler in Spix, 1824)

Boipeva, boipeba, jararacuçu, urutu

Registros: Curitiba (1969: MHNCI.427; 1992: MHNCI.5918; 1995: MHNCI.7274; sd: MHNCI.588); **Atuba** (1984: MHNCI.245; Morato, 1995); **Barreirinha** (1960: MHNCI.416); **Capanema** (1946: MHNCI.468); **Capão da Imbuia** (1966: MHNCI.415; 1968: MHNCI.424; Morato, 1995); **Cidade Industrial de Curitiba** (1997: MHNCI.7749); **Cidade Industrial de Curitiba, Volvo do Brasil** (1993: MHNCI.6462); **Jardim das Américas** (1993: MHNCI.6350); **Parolin** (1948: MHNCI.413; Morato, 1995); **Uberaba** (1960: MHNCI.417); **Umbará** (1959: MZUSP.4686 a MZUSP.4690, MZUSP.4724; 1990: MHNCI.2992, MHNCI.4324; 1991: MHNCI.4423); **Vila Fanny** (1960: MHNCI.471); **Vila Oficinas, Vila Autódromo** (1996: MHNCI.7616).

Xenodon neuwiedii Günther, 1863

Boipeva, boipeba, jararaca

Registros: Curitiba (1947: IB.11226).

ELAPIDAE

Micrurus altirostris (Cope, 1859)

Coral-verdadeira

Registros: Curitiba (1986: MHNCI.3667; Boettger, 1905 como *Elaps frontalis*); **Bacacheri** (1990: MHNCI.3747; Morato, 1995 como *Micrurus frontalis*); **Bacacheri, Quartel General - CINDACTA** (1993: MHNCI.6113; sd: MHNCI.7739); **Barreirinha** (1994: MHNCI.6845); **Boqueirão** (1985: MHNCI.517); **Cajuru** (1997: MHNCI.8215); **Cidade Industrial de Curitiba** (1986: MHNCI.1348; 1995: MHNCI.7261); **Cidade Industrial de Curitiba, Núcleo Oswaldo Cruz** (1997: MHNCI.7840); **Jardim das Américas** (1987: MHNCI.1595); **Jardim Social** (1967: MHNCI.225; Morato, 1995 como *Micrurus frontalis*); **Parque Barigui** (1984: MHNCI.242); **Pinheirinho** (1955: MCP.16022, MCP.16024; 1985: MHNCI.1046; 1987: MHNCI.1795; 1989: MHNCI.2976; 2004: MHNCI.11772); **Tatuquara, Campo de Santana** (1993: MHNCI.6158).

Micrurus corallinus (Merrem, 1820)

Coral-verdadeira

Registros: Atuba (1992: MHNCI.4934; Morato, 1995); **Santa Felicidade** (1986: MHNCI.1047; Morato, 1995); **Umbará** (sd: MHNCI.9307).

VIPERIDAE

Bothrops alternatus Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Urutu, urutu-cruzeiro, cruzeira

Registros: Curitiba (1954: MCP.429; 1984: MHNCI.590; Vanzolini & Brandão, 1946); **Campo Comprido** (1984: MHNCI.240; Morato, 1995); **Guabirotuba** (1962: MHNCI.363; Morato, 1995);

Pinheirinho (1963: MHNCI.870; Bérnils & Moura-Leite, 1990; Morato, 1995); **Umbará** (1965: MHNCI.867).

Bothrops jararaca (Wied, 1824)

Jararaca

Registros: Curitiba (1973: MHNCI.498; 1984: MHNCI.255, MHNCI.421, MHNCI.422, MHNCI.443, MHNCI.449, MHNCI.589; 2007: MHNCI.12707; 2012: MHNCI.14792; Boettger, 1905 como *Lachesis lanceolata*; Morato, 1995; Grazziotin *et al*., 2006); **Boqueirão** (2001: MHNCI.10489); **Boqueirão, Zoológico de Curitiba** (1986: SAAM, obs.pess.; 1996: MHNCI.7619; 1997: MHNCI.7719); **Capão da Imbuia, Museu de História Natural** (1985: MHNCI.1039; Morato, 1995); **Centenário** (1996: MHNCI.7607); **Cidade Industrial de Curitiba** (1989: MHNCI.3845; 2007: MHNCI.12612; sd: MHNCI.9642); **Jardim Zoológico** (1999: MHNCI.9415); **Lamenha Pequena** (1999: MHNCI.9185); **Lamenha Pequena, Chácara Nossa Senhora Aparecida** (1996: MHNCI.7673); **Órleans** (1993: MHNCI.6434); **Parolin** (1948: MHNCI.493); **Parque Primavera** (1996: MHNCI.7462); **Pinheirinho** (1995: MHNCI.7239); **Reserva Ecológica Cambuí** (1985: SAAM, obs.pess.; 1995: MHNCI.7235); **Santa Felicidade** (1999: MHNCI.9411); **Tatuquara** (2004: MHNCI.11540; Morato, 1995); **Tatuquara, Gleba da Ordem** (1993: MHNCI.6498); **Tatuquara, rua Roberto Osório Almeida** (2008: MHNCI.12839); **Umbará** (1959: MZUSP.4696; 2004: MHNCI.11784); **Vila Guaíra** (2000: MHNCI.9938); **Xaxim** (1999: MHNCI.9258).

Bothrops neuwiedi (Wagler in Spix, 1824)

Jararaca-pintada

Registros: Curitiba (Xavier-da-Silva & Rodrigues, 2008); **Barragem do Passaúna** (1994: MHNCI.6763); **Cidade Industrial de Curitiba** (1988: MHNCI.2839; 1999: MHNCI.9190; sd: MHNCI.9643); **Cidade Industrial de Curitiba, Vila Verde** (1988: MHNCI.3822); **Pinheirinho** (1986: MHNCI.1469; 1989: MHNCI.2688, MHNCI.2824, MHNCI.3611; 1993: MHNCI.6232;

1998: MHNCI.8289, MHNCI.8290; Morato, 1995); **Rio Bonito/Campo do Santana** (2008: MHNCI.12923).

Crotalus durissus (Linnaeus, 1758)

Cascavel

Registros: Curitiba (Vanzolini & Calleffo, 2002); **Capão da Imbuia** (1972: MHNCI.885; 1973: MHNCI.167; Morato, 1995); **Santa Felicidade** (1986: SAAM, obs.pess.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ab'Saber, A.N. 1956. **Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo.** Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 231p.

Ab'Saber, A.N. 1966. Notas a respeito do sítio urbano de Curitiba. **Geomorfologia, São Paulo, 3**: 1-8.

Ab´Saber, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. **Revista Orientação, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo (IGEOG/USP), 3:** 45-48.

Ab'Saber, A. 1977. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul: primeira aproximação. **Geomorfologia 52**:1-21.

Ab´Saber, A.N. & Bigarella, J.J. 1961. Superfícies aplainadas do primeiro planalto do Paraná. **Boletim Paranaense de Geografia 4/5**: 116-125.

Almeida, F.F.M. 1952. Novas ocorrências de camadas supostas pliocênicas nos Estados de São Paulo e Paraná. **Bol. SBG 1** (1): 53-58.

Amaral, A. 1932. Contribuição ao conhecimento dos ophidios do Brasil. VI. Uma nova espécie de colubrídeo opisthoglypho do gênero *Chlorosoma* Wagler, 1830. **Memórias do Instituto Butantan 7**: 99- 101 + pl.

Amaral, A. 1978. **Serpentes do Brasil. Iconografia Colorida.** 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 247p.

Behling, H. 1997 Late Quaternary vegetation, climate and fire history of the Araucaria forest and campos region from Serra Campos Gerais, Paraná State (South Brazil). **Review of Palaeobotany and Palynology 97**: 109-121.

Bérnils, R.S. & Moura-Leite, J.C. 1990. A Contribuição de André Mayer à História Natural no Paraná. III. Répteis. **Arquivos de Biologia e Tecnologia 33** (2): 469-480.

Bernils, R.S. & Moura-Leite, J. C., 1991. Registro de carência de eritrina em uma cobra coral, *Micrurus corallinus* (Merrem, 1820) (Serpentes, Elapidae). **Acta biol. Leopoldensia 13** (1): 97-100.

Bernils, R.S. & Moura-Leite, J.C. 2010. The contribution of Andreas Mayer for the natural history of the State of Paraná, Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology 53:** 431-435.

Bérnils, R.S.; Moura-Leite, J.C. & Morato, S.A.A. 2004. Répteis. *In*: Mikich, S.B. & Bérnils, R.S. (orgs.). **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná.** Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná & Mater Natura, p. 471-510.

Bérnils, R.S.; Giraudo, A.R.; Carreira, S. & Cechin, S.Z. 2007. Répteis das porções subtropical e temperada da Região Neotropical. **Ciência e Ambiente 35**: 101-136.

Bigarella, J.J.; Salamuni, R. ; Ab'Saber, A.N. 1961- Origem e ambiente de deposição da Bacia de Curitiba. **Boletim Paranaense de Geografia 4/5**: 71-81.

Boettger, O. 1905. Reptilien aus dem Staate Parana. **Zool. Anz. 29** (11): 373-375.

Borges-Martins, M. 1998. **Revisão taxonômica e sistemática filogenética do gênero *Ophiodes* Wagler, 1828 (Sauria, Anguidae, Diploglossinae).** Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Brites, V.L.C. & Bauab, F.A. 1988. Fauna Ofidiana do Município de Uberlândia, Minas Gerais - Brasil. I. Ocorrência na Área Urbana. **Revista do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia 4** (1): 3-7.

Carvalho, M.A. & Nogueira, F. 1998. Serpentes da área urbana de Cuiabá Mato Grosso: aspectos ecológicos e acidentes ofídicos associados. **Cadernos de Saúde Pública 14** (4): 753-763.

Colli, G.R.; Bastos, R.P. & Araujo, A.F.B., 2002. The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. In: Oliveira, P.S. & R.J. Marquis (eds.). **The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna.** New York: Columbia Univ. Press, p. 223-241;

Costa, H.C. & Bernils, R.S. 2015. Répteis brasileiros: Lista de espécies **Herpetologia Brasileira 4:** 75-93.

Costa, H.C.; Fernandes, V.D.; Rodrigues, A.C. & Feio, R.N. 2009. Lizards and Amphisbaenians, Municipality of Viçosa, State of Minas Gerais, Southeastern Brazil. **Check List 5** (3): 732-745.

Costa, H.C.; Pantoja, D.L.; Pontes, J.L. & Feio, R.N., 2010. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. **Biota Neotropica 10** (3): 352-378.

Cracraft, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. **Ornithological Monographs 36**: 49-84.

D'Amato, A.F. & Morato, S.A.A. 1991. Notas biológicas e localidades de registro de *Platemys spixii* (Duméril & Bibron, 1835) (Testudines, Chelidae) para o Estado do Paraná, Brasil. **Acta Biológica Leopoldensia 13** (2): 119-130.

Di-Bernardo, M. 1992. Revalidation of the genus *Echinanthera* Cope, 1894, and it's conceptual amplification (Serpentes, Colubridae). **Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS 5** (13): 225-256.

Di-Bernardo, M., 1996. A new species of the Neotropical snake genus *Echinanthera* Cope, 1894 from Southeastern Brazil (Serpentes, Colubridae). **The Snake 27** (2): 120-126.

Di-Bernardo, M. & Lema, T., 1986. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, no Brasil Meridional. II. *Rhadinaea persimilis* (Cope, 1869) (Serpentes, Colubridae). **Acta biol. Leopoldensia 8** (1): 101-122.

Di-Bernardo, M. & Lema, T. 1988. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, no Brasil Meridional. III. *Rhadinaea affinis* (Gunther, 1858) (Serpentes, Colubridae). **Acta Biológica Leopoldensia 10** (2): 223-252.

Di-Bernardo, M. & Lema, T. 1990. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863 no Brasil Meridional. IV. *Rhadinaea bilineata* (Fischer, 1885) (Serpentes, Colubridae). **Acta Biológica Leopoldensia 12** (2): 359-392.

Dixon, J.A., 1979. Origin and Distribution of Reptiles in Lowland Tropical Rainforests of South America. *In*: W.E. Duellman, ed. **The South American Herpetofauna: Its Origin, Evolution, and Dispersal**. Monogr. Mus. Nat. Hist., Univ. Kansas 7: 217-240.

Dixon, J.A., 1983. Taxonomic status of the South American snakes *Liophis miliaris, L. amazonicus, L. chrysostomus, L.*

mossoroensis and *L. purpurans* (Colubridae: Serpentes). **Copeia 1983** (3): 791-802.

Dixon, J.A., 1987. Taxonomy and geographic variation of *Liophis typhlus* and related "green" species of South America (Serpentes, Colubridae). **Ann. Carnegie Mus. 56** (8): 173-191.

Dixon, J.R. 1989. A key and checklist of the Neotropical snake genus *Liophis*, with country list and maps. **Smithsonian Herpetological Information Service 79**: 1-40.

Dixon, J.A. & Kofron, C.P., 1983. The Central and South American Anomalepidid Snakes of the Genus *Liotyphlops*. **Amphibia-Reptilia 4**: 241-264.

Dixon, J.R.; Wiest-Jr., J.A. & Cei, J.M. 1993. Revision of the Neotropical snake genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes, Colubridae). **Monografie del Museo Regionale de Scienze Naturale di Torino 13**: 1-279.

Ernst, C.H. & Barbour, R.W. 1989. **Turtles of the World.** Washington: Smithsonian Institution Press.

Etheridge, R. & Williams, E.E. 1991. A review of the South American lizard genera *Urostrophus* and *Anisolepis* (Squamata: Iguania: Polychridae). **Bulletin of the Museum of Comparative Zoology 152**: 317-361.

Fernandes, R. 1995. Variation and taxonomy of the *Atractus reticulatus* complex (Serpentes: Colubridae). **Comun. Mus. Cienc. Tecnol. PUCRS (Zool.) 8**: 37-53.

Franco, F.L.; Cintra, L.A.C. & Lema, T. 2006. A new species of *Calamodontophis* Amaral, 1963 (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae) from southern Brazil. **South American Journal of Herpetology 1** (3): 218-226.

Gans, C., 1964. A redescription of, and geographic variation in, *Liophis miliaris* Linne, the common water snake of southeastern South America. **American Museum Novitates 2178**: 58 p.

Grazziotin, F.G., Monzel, M., Echeverrigaray, S., Bonatto, S.L., 2006. Phylogeography of the Bothrops jararaca complex (Serpentes: Viperidae): past fragmentation and island colonization in the Brazilian Atlantic Forest. **Mol. Ecol. 15**: 3969– 3982.

Haddad, C.F.B. 1997. Biodiversidade dos Anfíbios No Estado de São Paulo. *In*: Castro, R.C.M.; Joly, C.A.; Bicudo, C.E.M. (Org.). **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do**

conhecimento ao final do século XX, 6: Vertebrados. 1ed. São Paulo: FAPESP, v. 6, p. 15-26.

Haddad, C.F.B. & Prado, C.P.A. 2005. Reproductive modes in frogs and their unexpected diversity in the Atlantic forest of Brazil. **Bioscience 55** (3): 207-217.

Hertel, R.J.G. 1969. Aspectos Interessantes da Vegetação do Paraná. In F. El-Khatib (Ed.). **História do Paraná.** Vol. 2. Curitiba: Grafipar: 124-131.

Hoge, A.R. 1952. Notes on *Lygophis* Fitzinger. (Revalidation of two subspecies). **Mem. Inst. Butantan 24** (2): 245-268.

Hoge, A.R.; Cordeiro, C.L. & Romano, S.A.R.W.L., 1975. Posição taxonômica de *Lystrophis nattereri* (Steindachner). (Serpentes, Colubridae). **Mem. Inst. Butantan 39**: 37-50.

Hoge, A.R. & Romano, S.A.L. 1976. Description of a new subspecies of *Oxyrhopus* Wagler (Serpentes, Colubridae). Mem. Inst. Butantan 40/41: 55-62.

Hoge, A.R. & Romano, S.A. 1977. Redescription and range of *Sordellina punctata* (Peters) (Serpentes, Colubridae). **Memórias do Instituto Butantan 40/41**: 63-70.

Hoge, A.R. & Romano-Hoge, S.A. 1979. Sinopse das serpentes peçonhentas do Brasil. 2ª ed. **Memórias do Instituto Butantan 42/43**: 373-496.

Hueck, K. & Seibert, P. 1981. **Vegetationskarte von Südamerika.** 2 ed. Stutgart: Gustav Fischer Verlag.

Iturriaga, M. & Marrero, R. 2013. Feeding ecology of the Tropical House Gecko *Hemidactylus mabouia* (Sauria: Gekkonidae) during the dry season in Havana, Cuba. **Herpetology Notes 6**: 11-17.

Jackson, J.F. 1978. Differentiation in the genera *Enyalius* and *Strobilurus* (Iguanidae): Implications for Pleistocene climatic changes in Eastern Brazil. **Arquivos de Zoologia 30** (1): 01-79.

Kersten, R.A. & Galvão, F. 2014. Curitiba das Aves: aspectos da paisagem do município. In: Straube, F.C.; Carrano, E.; Santos, R.E.F.; Scherer-Neto, P.; Ribas, C.F.; Meijer, A.A.R. de; Vallejos, M.A.V.; Lanzer, M.; Klemann-Júnior, L.; Aurélio-Silva, M.; Urben-Filho, A.; Arzua, M.; Lima, A.M.X. de; Sobânia, R.L.de M.; Deconto, L.R.; Bispo, A.Â.; Jesus, S. de; Abilhôa, V. 2014. **Aves de Curitiba: coletânea de registros. 2ª edição (revisada e ampliada).** Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 9: p. 31-90.

Klein, R.M. & Hatschbach, G. 1962. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica do município de Curitiba e arredores (Paraná). **Bol. Univ. Fed. Parana 4**: 30p.

Lema, T. 1994. Lista comentada dos répteis ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Comun. Mus. Ciênc. PUCRS, Sér. Zool., 7**:41-150.

Lema, T. & Deiques, C.H. 1992. Contribuição ao conhecimento da "cobra espada d'agua", *Ptychophis flavovirgatus* Gomes, (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae, Tachymenini). **Comun. Mus. Cienc. PUCRS 5** (6): 55-83.

Lewinsohn, T.M. & Prado, P.I. 2002. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento.** Editora Contexto, São Paulo.

Maack R., 1947. Breves notícias sobre a geologia dos estados do Paraná e Santa Catarina. **Arq. Biologia e Tecnologia 2**: 63-154.

Maack, R. 1968. **Geografia Física do Estado do Paraná.** Curitiba: BRDE/IBPT/UFPR, Editora Max Roesner, 350 p.

Maack, R. 1981. **Geografia Física do Estado do Paraná.** Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Ed., xliii + 450p., ilustr.

Marques, O.A.V. & Puorto, G. 1991. Padrões cromáticos, distribuição e possível mimetismo em *Erythrolamprus aesculapii* (Serpentes, Colubridae). **Mem. Inst. Butantan 53** (1): 127-134.

Marques, O.A.V. & Sazima, I., 2004. História natural dos répteis da Estação Ecológica Juréia-Itatins. In: Marques, O.A.V. & Duleba, W. (eds.). **Estação Ecológica Juréia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna.** Ribeirão Preto: Holos Editora, pp. 254-274.

Marques, O.A.V.; Pereira, D.N.; Barbo, F.E.; Germano, V.J. & Sawaya, R.J. 2009. Os Répteis do Município de São Paulo: diversidade e ecologia da fauna pretérita e atual. **Biota Neotropica 9** (2): 139-150.

MMA, 2014. **Lista Oficial de Fauna Ameaçada de Extinção.** Portaria n° 444 de dezembro de 2014. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em http://www.mma.gov.br. Acesso em 27 de julho de 2015.

Morato, S.A.A. 1995. **Padrões de distribuição da fauna de serpentes da floresta de araucária e ecossistemas associados na Região Sul do Brasil.** Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 122 p.

Morato, S.A.A. 2005. **Serpentes da região Atlântica do Estado do Paraná, Brasil: diversidade, distribuição e ecologia.** Tese de Doutorado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 168p.

Morato, S.A.A.; Bérnils, R.S. & Moura-Leite, J.C. 1993. Padrões de distribuição da fauna de répteis das Florestas com Araucária do sul do Brasil. **Res. III Congr. Latino-amer. Herpetologia,** Campinas, SP.

Morato, S.A.A.; Moura-Leite, J.C. & Bérnils, R.S. 1995. Répteis ameaçados de extinção no Paraná. *In:* Paraná. **Lista Vermelha de animais ameaçados de extinção no Estado do Paraná.** Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná; Deuts. Gessels. Tech. Zusammenarb., 175 p.

Morato, S.A.A.; Moura-Leite, J.C.; Prudente, A.L.C. & Bérnils, R.S. 1996. A new species of *Pseudoboa* Schneider, 1801, from Southeastern Brazil (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae, Pseudoboini). **Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS 3** (2): 253-264.

Moura-Leite, J.C. 1994. A coleção de répteis do Museu de História Natural Capão da Imbuia (Curitiba, Paraná). *In*: Nascimento; L.B.; Bernardes, A.T. & Cotta, G.A. (Eds.). **Herpetologia no Brasil 1**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, p. 114-119.

Moura-Leite, J.C.; Bérnils, R.S. & Morato, S.A.A. 1993. Método para a caracterização da herpetofauna em estudos ambientais. **MAIA: Manual de Avaliação de Impactos Ambientais**, 2ª ed. Curitiba: IAP/SUREHMA, 5p.

Moura-Leite, J.C.; Morato, S.A.A. & Bérnils, R.S. 1996. New Records of Reptiles from the State of Paraná, Brazil. **Herpetological Review 27** (4): 216-217.

Müller, P., 1973. **The dispersal centres of terrestrial vertebrates in the Neotropical Realm.** Dr. W. Junk B.V., Publishers, The Hague. 244p.

Myers, C.W. 1974. The systematics of *Rhadinaea* (Colubridae), a genus of New World snakes. **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 153** (1): 262p.

Paglia, A.P.; Bérnils, R.S. & Develey, P.F. 2010. **A luta pela proteção dos vertebrados terrestres.** Edição Especial Scientific American, Brasil.

Papavero, N. 1971-1973. **Essays on the history of neotropical dipterology, with special reference to collectors (1750-1905).** São Paulo: Museu de Zooologia, Universidade de São Paulo, 1: pp. vii + 216p.; 2: iii + 217-446p.

Passos, P. 2008. **Revisão taxonômica do gênero Atractus Wagler, 1828 (Serpentes: Colubridae: Dipsadinae).** Ph.D. Thesis, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 671 p.

Passos, P.; Fernandes, R.; Bérnils, R.S. & Moura-Leite, J.C. 2010. Taxonomic revision of the Brazilian Atlantic Forest *Atractus* (Reptilia: Serpentes: Dipsadidae). **Zootaxa 2364:** 1-63.

Pereira, D.N.; Stender-Oliveira, F., Rodrigues, M.G. & Bérnils, R.S. 2007. Distribution and habitat use of *Sordellina punctata* (Serpentes, Colubridae), with a new record from state of São Paulo, Brazil. **Herpetol. Bull. 100:** 18-22.

Peters, J.A. 1960. The snakes of the sub-family Dipsadinae. **Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Michigan 114**: 224p.

Peters, J.A. & Orejas-Miranda, B. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I. Snakes. **Bull. U.S. Nat. Mus. 297** (1): viii + 347.

Presch, W. 1973. A review of the Tegus, lizard genus *Tupinambis* (Sauria, Teiidae) from South America. **Copeia 1973** (4): 740-746.

Primack, R.B. & Rodrigues, E., 2001. **Biologia da Conservação.** Londrina: E. Rodrigues, 328p.

Prudente, A.L.C. 1993. **Revisão do gênero *Gomesophis* Hoge & Mertens, 1958, com algumas considerações sobre a tribo Tachymenini (Serpentes, Colubridae).** Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre: vii + 142 p., 1993;

Recoder, R.S.; Werneck, F.P.; Teixeira-Jr., M.; Colli, G.R.; Sites-Jr, J.W.; Rodrigues, M.T., 2014. Geographic variation and systematic review of the lizard genus *Vanzosaura* (Squamata, Gymnophthalmidae), with the description of a new species. **Zoological Journal of the Linnean Society 171**: 206–225.

Ribas, E.R. & Monteiro-Filho, E.L.A. 2002. Distribuição e habitat das tartarugas de água-doce (Testudines, Chelidae) do Estado do Paraná, Brasil. **Biociências 10** (2): 15-32.

Rocha, C.F.D.; Anjos, L.A. & Bergallo, H.G. 2011. Conquering Brazil: the invasion by the exotic gekkonid lizard *Hemidactylus mabouia*

(Squamata) in Brazilian natural environments. **Zoologia 28** (6): 747-754.

Salamuni. R. 1969. Fundamentos geológicos do Paraná. *In*: **História do Paraná.** 2a. ed. Curitiba: GRAFIPAR, v. 2: 30-32.

Salles, R.O.L. & Silva-Soares, T. 2010. Répteis do município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. **Biotemas 23** (2): 135-144.

Silva-Jr., N.J. & Sites-Jr., J.W. 1999. Revision of the *Micrurus frontalis* complex (Serpentes: Elapidae). **Herpetological Monographs 13**: 142-194

Sousa, B.M.; Gomides, S.C.; Hudson, A.A.; Ribeiro, L.B. & Novelli, I.A. 2012. Reptiles of the municipality of Juiz de Fora, Minas Gerais state, Brazil. **Biota Neotropica 12** (3): 35-49

Souza-Filho, G.A. 2011. *Urostrophus vautieri* Duméril and Bibron, 1837 (Reptilia: Squamata: Sauria: Leiosauridae): Distribution extension, Paraná, Brazil. **Check List 7** (6): 876-877.

Straube, F.C. 2011. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná**. **Período Pré-Nattereriano (1541 a 1819)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 3. 195 pp.

Straube, F.C. 2012. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná**. **Período de Natterer, 1 (1820 a 1834).** Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 5, 241+xiii pp.

Straube, F.C. 2013. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná**. **Período de Natterer, 2 (1835 a 1865).** Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 6. 314 + viii pp.

Straube, F.C. 2014. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná**. **Período de Natterer, 3 (1866 a 1900).** Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 8. 312 pp.

Straube, F.C.; Carrano, E.; Santos, R.E.F.; Scherer-Neto, P.; Ribas, C.F.; Meijer, A.A.R. de; Vallejos, M.A.V.; Lanzer, M.; Klemann-Júnior, L.; Aurélio-Silva, M.; Urben-Filho, A.; Arzua, M.; Lima, A.M.X. de; Sobânia, R.L.de M.; Deconto, L.R.; Bispo, A.Â.; Jesus, S. de; Abilhôa, V. 2014. **Aves de Curitiba: coletânea de registros. 2ª edição (revisada e ampliada).** Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 9: 527+ix.

Valle, M.F.; Marques, R. & Tinôco, M.S., 2016. Filling gaps in the disjunct distribution of *Rhinoclemmys punctularia* (Daudin,

1801) (Testudines: Geoemydidae) and first record from Bahia state, northeast Brazil. **Check List 12**(4): 1951.

Vanzolini, P.E. 1948. Notas sobre os ofídios e lagartos da Cachoeira das Emas, no município de Pirassununga, Estado de São Paulo. **Rev. bras. Biol. 8** (3): 377-400.

Vanzolini, P.E. 1978. On South American Hemidactylus (Sauria, Gekkonidae). **Pap. Avulsos Zool. 31** (20): 307-343.

Vanzolini, P.E. 1981. Reptilia. In: S.H. Hurlbert, G. Rodrigues & N.D. Santos, eds. **Aquatic biota of tropical South America, part 2: Anarthropoda.** San Diego State Univ., San Diego, California, p. 246-261.

Vanzolini, P.E. 1992. *Cercolophia*, a new genus for the species of *Amphisbaena* with a terminal vertical keel on the tail (Reptilia: Amphisbaenia). **Pap. Avulsos Zool. 37** (27): 401-412.

Vanzolini, P.E. 1993. As viagens de Johann Natterer no Brasil, 1817-1835. **Pap. Avulsos Zool. 38** (3): 17-60.

Vanzolini, P.E. 1996. A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. **Rev. USP 30**: 190-238.

Vanzolini, P.E. & Brandao, J.H.F. 1946. Notas sobre algumas diferenças sexuais na folidóse de *Bothrops alternatus* D. et B., 1854, e sua variação geográfica. **Mem. Inst. Butantan 18**: 251-258.

Xavier-da-Silva, V. & Rodrigues, M.T. 2008. Taxonomic revision of the *Bothrops neuwiedi* complex (Serpentes, Viperidae) with description of a new species. **Phyllomedusa 7** (1): 45-90.

Yamamoto, C.R.G. 2012. Wetlands na região metropolitana de Curitiba–PR: gestão e desafios. **Caminhos de Geografia 13:** 138-156.

Zaher, H., 1996. A new genus and species of Pseudoboini snake, with a revision of the genus *Clelia* (Serpentes, Xenodontinae). **Boll. Mus. Reg. Scien. Naturali (Torino) 14** (2): 289-337.

A série **HORI CADERNOS TÉCNICOS** (HCT) é uma iniciativa da Hori Consultoria Ambiental, cujo objetivo é suprir a grande lacuna atualmente existente de documentos técnicos ligados alguns campos específicos das Ciências da Natureza. A coleção abrange temática variada mas com ênfase em instrumentação, metodologia, técnicas complementares, inovadoras ou alternativas, revisões, estudos de caso, relatos e resultados conclusivos de estudos de impactos ambientais, monitoramentos e demais abordagens no campo da consultoria ambiental e do ecoturismo.

http://www.hori.bio.br

HORI CADERNOS TÉCNICOS

HCT n° 1 (dezembro de 2010)
GLOSSÁRIO BRASILEIRO DE BIRDWATCHING (INGLÊS-PORTUGUÊS-INGLÊS) por Fernando C. Straube, Arnaldo B. Guimarães-Júnior, Maria Cecília Vieira-da-Rocha e Dimas Pioli. 284 p. ISBN: 978-85-62546-01-3

HCT n° 2 (junho de 2011)
LISTA DAS AVES DO PARANÁ (Edição comemorativa do Centenário da Ornitologia no Paraná) por Pedro Scherer-Neto, Fernando C. Straube, Eduardo Carrano e Alberto Urben-Filho. (Com dois suplementos). 130 p. ISBN: 978-85-62546-02-0

HCT n° 3 (dezembro de 2011)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período Pré-Nattereriano (1541-1819). por Fernando C. Straube. 193 p. ISBN: 978-85-62546-11-2

HCT. n° 4 (junho de 2012)
TUBARÕES E RAIAS CAPTURADOS PELA PESCA ARTESANAL NO PARANÁ: GUIA DE IDENTIFICAÇÃO por Hugo Bornatowski e Vinícius Abilhoa (com adendo bibliográfico). 123 p. ISBN: 978-85-62546-04-4

HCT n° 5 (setembro de 2012)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Natterer, 1 (1820-1834) por Fernando C. Straube. 242 p. ISBN: 978-85-62546-05-1

HCT n° 6 (agosto de 2013)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Natterer, 2 (1835-1865) por Fernando C. Straube. 312 p. ISBN: 978-85-62546-06-8

HCT n° 7 (agosto de 2013)
IPAVE-2012: INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DAS AVES DO PARANÁ. Organizado por Fernando C. Straube, Marcelo A. V. Vallejos, Leonardo R. Deconto e Alberto Urben-Filho. 222 p. ISBN: 978-85-62546-07-5

HCT n° 8 (abril de 2014)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Natterer, 3 (1866-1900) por Fernando C. Straube. 311 p. ISBN: 978-85-62546-08-2

HCT n° 9 (dezembro de 2014)
AVES DE CURITIBA: COLETÂNEA DE REGISTROS (2° EDIÇÃO) por Fernando C. Straube *et al*. 527 p. ISBN: 978-85-62546-09-9

HCT n° 10 (dezembro de 2015)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Chrostowski, 1 (1866-1909) por Fernando C. Straube. 273 p. ISBN: **978-85-62546-10-5**

HCT n° 11 (dezembro de 2016)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Chrostowski, 2 (1910) por Fernando C. Straube. 457 p. ISBN: **978-85-62546-10-5**

HCT n° 12 (novembro de 2017)
RÉPTEIS DE CURITIBA: COLETÂNEA DE REGISTROS por Sérgio Augusto Abrahão Morato, Renato Silveira Bérnils e Julio Cesar de Moura-Leite. 82p. ISBN: **978-85-62546-14-3**